



Governo do Distrito Federal  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal  
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**  
**ESCOLA CLASSE AGUILHADA**  
**ESCOLA DO CAMPO**

**SÃO SEBASTIÃO- DF**

**2023**

**Escola Classe Aguilhada**

**Escola do Campo**

**INEP: 53012070**

**BR 251, km 32, Núcleo Rural Aguilhada São Sebastião-DF**

**CEP: 71699-899**

**Tel: 98618-2736**

**Site: <http://saosebastiao.se.df.gov.br/escolaaguilhada>**

**E-mails**

**escolaaguilhada@gmail.com**

**ecaguilhada@edu.se.df.gov.br**

**53012070@se.df.gov.br**

**aguilhada@outlook.com**

**Equipe Gestora**

**Diretor: Claudio Fernandes Pimenta**

**Vice-Diretor: Felipe Alves Rodrigues Marinho**

**Supervisora: Priscilene Chagas Martins**

**Chefe de Secretaria: Eliane Gomes da Silva**

# Sumário

<b>SUMÁRIO</b>	<b>3</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>HISTORICIDADE</b>	<b>6</b>
<b>DIAGNÓSTICO DA REALIDADE</b>	<b>9</b>
<b>FUNÇÃO SOCIAL</b>	<b>10</b>
<b>EDUCAÇÃO DO CAMPO</b>	<b>11</b>
<b>CONCEPÇÃO DE CAMPO E DE EDUCAÇÃO DO CAMPO</b>	<b>11</b>
<b>TRAJETÓRIAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO</b>	<b>12</b>
<b>A EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA OS SUJEITOS DO CAMPO</b>	<b>13</b>
<b>OS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E A SUA DIVERSIDADE</b>	<b>14</b>
<b>EDUCAÇÃO DO CAMPO E SEUS DESAFIOS</b>	<b>15</b>
<b>INVENTÁRIO DA ESCOLA DO CAMPO</b>	<b>16</b>
<b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO</b>	<b>20</b>
<b>ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL</b>	<b>24</b>
<b>PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)</b>	<b>25</b>
<b>ATUAÇÃO DE EQUIPES ESPECIALIZADAS E OUTROS PROFISSIONAIS</b>	<b>28</b>
<b>ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>40</b>
<b>CONSELHO DE CLASSE</b>	<b>43</b>
<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>44</b>
<b>SALA DE AULA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA A DIVERSIDADE</b>	<b>46</b>
<b>PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO</b>	<b>47</b>

<b>GESTÃO PEDAGÓGICA E GESTÃO DE PESSOAS</b>	<b>50</b>
<b>GESTÃO FINANCEIRA</b>	<b>51</b>
<b>GESTÃO ADMINISTRATIVA</b>	<b>51</b>
<b>GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS</b>	<b>53</b>
<b>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA</b>	<b>54</b>
<b>PROGRAMAS E/OU PROJETOS GENÉRICOS</b>	<b>54</b>
<b>EDUCAÇÃO CONECTADA</b>	<b>54</b>
<b>OUTROS PROJETOS ESPECÍFICOS</b>	<b>55</b>
<b>Projeto de Leitura Caixa de Histórias</b>	<b>55</b>
<b>Projeto de Educação Ambiental: Espaços para Aprendizagens Sustentáveis</b>	<b>57</b>
<b>Projeto Promovendo a Cultura da Paz</b>	<b>66</b>
<b>Programa Superação</b>	<b>68</b>
<b>Projeto Interventivo: Resgate das Aprendizagens</b>	<b>69</b>

## **Apresentação**

A Escola Classe Aguilhada — Escola do Campo —, integrante da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Localizada na BR 251, Rodovia Brasília/Unaí, entrada no km 32, CEP:71693-994, zona rural da cidade de São Sebastião-DF, pode atender algumas demandas no telefone 98618-2736 e nos e-mails a seguir:

- escolaaguilhada@gmail.com;
- ecaguilhada@edu.se.df.gov.br;
- 53012070@se.df.gov.br

Tendo a igualdade dos sujeitos como foco, a partir de uma perspectiva de escola inclusiva, é de costume desta instituição traçar e reavaliar, durante todo o ano letivo, estratégias para o exercício pleno da cidadania, para a convivência em sociedade e no campo e para propiciar subsídios básicos para a continuidade dos estudos.

Assim, este Projeto Político Pedagógico tem o objetivo de nortear o trabalho desta unidade Escolar para este ano de 2023 e, estará sujeito a revisões periódicas para se adequar às necessidades dos diferentes momentos.

A construção deste documento baseia-se nos resultados de reuniões, encontros, debates e conversas realizadas com a comunidade escolar em diversos momentos deste ano e em anos anteriores.

Em 2022 as reuniões realizadas com esse objetivo ocorreram bimestralmente nos dias de reuniões com os pais; nas assembleias da Unidade Executora e nos dias letivos temáticos conforme calendário da SEDF. Neste ano procuraremos seguir o mesmo critério.

Cabe ressaltar que essa construção parte do desejo de criar espaços de socialização, transformação da realidade, inclusão, disseminação de conhecimentos e de cidadania. Sua elaboração foi sustentada pela convivência, reflexão compartilhada e iniciativas criativas idealizadas por toda a comunidade escolar e local.

As estratégias metodológicas idealizadas para as ações pedagógicas pretendem viabilizar alternativas que auxiliem os esforços para melhoria da qualidade de vida da comunidade, a partir de um processo de preparação afetiva e intelectual que permita a assimilação da totalidade do conhecimento necessário ao desenvolvimento da cidadania de cada indivíduo.

A base legal deste Projeto Político Pedagógico (PPP) está na lei 9394/96 — Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

## Historicidade

Tendo sido criada por meio da Resolução nº 6262/98—CD/FEDF e credenciada pela portaria nº 098 – SEE/DF de 17/05/2000, iniciou suas atividades em 27 de abril de 1998. Como Escola Classe, sempre atuou nas séries iniciais do ensino fundamental.

Neste ano de 2023, também atendendo duas turmas da Educação Infantil, a escola Classe Aguilhada conta, até o momento (1º bimestre) com 185 estudantes distribuídos em dez turmas, cinco por turno, conforme a tabela a seguir:

TURNO MATUTINO	TURNO VESPERTINO
1º ANO	1º PERÍODO (ED. Infantil)
2º ANO	2º PERÍODO (ED. Infantil)
3º ANO	2º ANO CCI
4º ANO	3º ANO
5º ANO CCI	5º ANO CCI

Atualmente, a Escola Classe Aguilhada possui onze professores regentes (sendo seis efetivos — com um do PECM-Ed. Física e cinco substitutos), o Diretor, o Vice-Diretor, a Chefe de Secretaria, uma Supervisora, uma Orientadora Educacional, uma Pedagoga de Apoio, uma Educadora Social Voluntário, quatro vigilantes que trabalham em regime de escala, três merendeiras(os), seis agentes de limpeza e duas

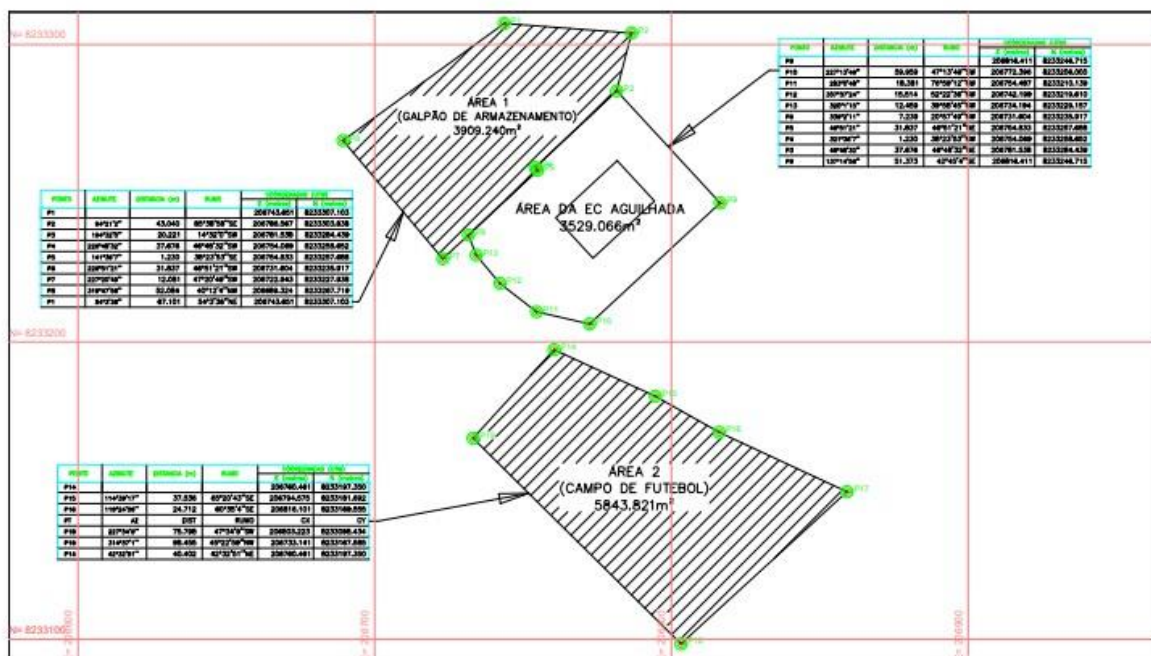
equipes do transporte escolar (dois motoristas e duas monitoras dos ônibus escolares). Não temos até o momento um(a) profissional para a função imprescindível de Coordenador(a) Pedagógico(a) e estamos em busca deste.

Quanto a estrutura física da Unidade Escolar, possuímos cinco salas de aula, uma sala de leitura, dois banheiros para estudantes, dois banheiros para funcionários, uma sala para professores, uma secretaria, uma sala de reprografia, uma sala para direção, uma cozinha, uma despensa, um depósito pequeno para guardar materiais diversos, uma quadra poliesportiva, uma sala de recursos, uma sala para a orientadora e a pedagoga, um refeitório, um pequeno pátio interno, uma área aberta ao redor da escola (limitada com cerca de arame farpado de chácaras vizinhas), um estacionamento interno, um parquinho com aproximadamente 100m<sup>2</sup>, uma área destinada ao projeto de Educação Ambiental com:

- Uma sala de aula aberta (sem paredes);
- Um meliponário com viveiro de plantas;
- Um espaço para agrofloresta;
- Um espaço para horta “tradicional”, panc’s e ervas medicinais;
- Dois tanques de ferrocimento para captação das águas das chuvas, criação de peixes e irrigação por gravidade da horta escolar;
- Jardins e espaços para a circulação de pessoas e materiais.

No dia 07/08/2020 foi solicitado pela Direção da Escola, por meio do ofício nº 02 constante no processo SEI nº 00080-00147020/2020-15, a ampliação da área da escola, dentro do Projeto de Assentamento da Poligonal Pinheiral conduzido pela SEAGRI – Secretaria da Agricultura do Distrito Federal.

Neste contexto, a área original da Instituição de Ensino com 3529,066 m<sup>2</sup> está sendo acrescida de duas outras áreas vizinhas (uma com 3909,240 m<sup>2</sup> e outra com 5843,821 m<sup>2</sup>) totalizando 13.282,127 m<sup>2</sup>, conforme mapa topográfico abaixo.



Em relação aos canais de comunicação existentes na Escola, verifica-se o sistema de telefonia fixa (somente um telefone rural “orelhão”, a base de energia solar, na entrada da escola.

Devido à dificuldade de acesso a redes de telecomunicação, a equipe de profissionais da Unidade Escolar, rateia, com recursos próprios, uma linha de internet e outra de telefonia (celular), sem reembolso da parte da SEEDF, para viabilizar o funcionamento da Escola.

A Unidade Executora vinculada à Escola chama-se Caixa Escolar da Escola Aguilhada e é a entidade sem fins lucrativos destinada a receber as verbas governamentais, dentre outras, para serem utilizadas na escola. O CNPJ da referida UEx é 04.075.312/0001-07 e a mesma localiza-se nas dependências da escola, haja vista seu presidente (o diretor da escola) e demais membros estarem mais presentes no ambiente escolar.



## **Diagnóstico da Realidade**

A clientela atendida é constituída por estudantes oriundos de famílias de baixa renda, residentes na zona rural, e na grande maioria filhos de assalariados que trabalham na zona urbana. Muitas residências estão em assentamentos ou acampamentos (invasões) recentes ou criados há algum tempo na região. Algumas chácaras distam até 35 km da escola.

Algumas famílias aparentam ter grandes dificuldades financeiras por questões de desemprego ou subemprego e dependem, em alguns casos, de doações da comunidade ou programas governamentais como, por exemplo, o Programa Bolsa Família.

Tal realidade traz reflexos para o desempenho (e comportamento) do estudante, uma vez que as dificuldades impostas pelo sistema social afetam o lado emocional dos indivíduos e, principalmente, se estes forem crianças.

Além disso, pode-se constatar que muitos pais ou responsáveis não são alfabetizados ou mal concluíram as séries iniciais do ensino fundamental. Tal fato contribui para a dificuldade de acompanhar e/ou apoiar o trabalho do professor e o desenvolvimento do estudante.

Por outro lado, buscando oportunizar vivências culturais para os estudantes, a EC Aguilhada procura na medida do possível organizar passeios pedagógicos para seus estudantes. Durante os passeios pedagógicos os estudantes têm a oportunidade de vivenciar novas experiências, ampliar suas bagagens culturais, além de sistematizar de forma dinâmica os conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

Em relação às verbas governamentais, os recursos financeiros destinados à escola têm origens na esfera Federal (PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola) e na esfera Distrital (PDAF - Programa de Descentralização Administrativa e Financeira). Além disso, é possível receber verbas parlamentares (dos Deputados Distritais ou demais legisladores) e doações de qualquer outra pessoa, seja física ou jurídica. Tais recursos são administrados pelo Caixa Escolar (Uex - Unidade

Executora vinculada à Escola), com o auxílio e fiscalização do Conselho Escolar e da comunidade.

Todavia, contamos com o apoio, sempre que possível, da Coordenação Regional de Ensino, da Administração de São Sebastião, de outros órgãos públicos que eventualmente colaboram (como, por exemplo, o Ministério Público, a SEAGRI, etc.) e a parceria de alguns comerciantes, que cedem descontos na compra de produtos (ou doam) para a realização de alguns eventos na escola.

## **Função Social**

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reconhece que a educação é determinada pela sociedade, mas essa determinação é relativa; a educação pode interferir na mesma, contribuindo para a sua transformação. O Currículo proposto pela SEDF, como elemento estruturante das relações sociais que ocorrem na escola, deverá articular-se com esta Proposta Pedagógica, instrumentos que definem caminhos na busca pela qualidade social da educação pública do DF.

A qualidade referenciada nos sujeitos sociais “[...] concebe a escola como centro privilegiado de apropriação do patrimônio cultural historicamente acumulado pela humanidade, espaço de irradiação e de difusão de cultura” (ARAÚJO, 2012, p. 233). Assim a escola passa a ser compreendida como espaço de produção de culturas e não de reprodução de informações, teorias, regras ou competências alinhadas à lógica mercadológica.

A E.C. Aguilhada busca, por meio de uma educação pública de qualidade, investir no diálogo com a comunidade oportunizando momentos e espaços “da” e “para” a comunidade, legitimando os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida de todos. Assim, elaborar a Proposta Pedagógica implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes. Pretende, enfim, receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares, focalizando assim a importância da participação da comunidade nos rumos da escola.

A escola, como promotora de ações conjuntas intersetoriais entre os diversos atores sociais, tem por função social viabilizar o direito de aprender dos estudantes perpassando saberes relacionados à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária, dentre outros.

## **Educação do Campo**

A Educação do Campo é uma política pública que nos últimos anos vem se concretizando no Distrito Federal, assim como no Brasil. Uma política pública pensada, mediante a ação conjunta de governo e sociedade civil organizada. Caracterizada como o resgate de uma dívida histórica do Estado aos sujeitos do campo, que tiveram negado o direito a uma educação de qualidade, uma vez que os modelos pedagógicos ora marginalizavam os sujeitos do campo, ora vinculavam-se ao mundo urbano, ignorando a diversidade sociocultural do povo brasileiro, especialmente aquela expressa na prática social dos diversos sujeitos do campo.

A construção das Diretrizes Curriculares da Educação do Campo é mais um passo importante na afirmação da educação como um direito universal, pois vem auxiliar o professor a reorganizar a sua prática educativa, tornando-a cada vez mais próxima da realidade dos sujeitos do campo, criando assim um sentimento de pertencimento das crianças e adolescentes, que vão ter na escola um trabalho educativo com sentido em suas vidas. A intenção é que as Diretrizes possam motivar os professores na observação e apropriação da riqueza que o campo brasileiro oferece à ampliação dos conhecimentos escolares.

## **Concepção de campo e de educação do campo**

É importante fazer uma distinção dos termos “rural” e “campo”. A concepção de rural representa uma perspectiva política presente nos documentos oficiais, que historicamente fizeram referência aos povos do campo como pessoas que necessitam de assistência e proteção, na defesa de que o rural é o lugar do atraso. Trata-se do

rural pensado a partir de uma lógica economicista, e não como um lugar de vida, de trabalho, de construção de significados, saberes e culturas.

A concepção de campo tem o seu sentido cunhado pelos movimentos sociais no final do século XX, em referência à identidade e cultura dos povos do campo, valorizando-os como sujeitos que possuem laços culturais e valores relacionados à vida na terra. Trata-se do campo como lugar de trabalho, de cultura, da produção de conhecimento na sua relação de existência e sobrevivência.

O que caracteriza os povos do campo é o jeito peculiar de se relacionarem com a natureza, o trabalho na terra, a organização das atividades produtivas, mediante mão de obra dos membros da família, cultura e valores. Princípios esses que enfatizam as relações familiares e de vizinhança, que valorizam as festas comunitárias e de celebração da colheita e o vínculo com uma rotina de trabalho.

A identidade dos povos do campo comporta categorias sociais como posseiros, boias-frias, ribeirinhos, ilhéus, atingidos por barragens, assentados, acampados, arrendatários, pequenos proprietários ou colonos ou sitiantes.

A identidade sociocultural é dada pelo conceito de cultura. Schelling (1991) traz uma definição de cultura como práxis que pode ser útil à educação do campo. Para a autora, a capacidade do homem de se transformar e ser transformado são uma característica humano genérica (estruturar e ser estruturado) e essa capacidade está na base do conceito de cultura como práxis, por meio da qual:

[...] o homem não só se adapta ao mundo, como também o transforma. Essa transformação ocorre em dois níveis: em primeiro lugar no nível da interação do homem com a natureza e como ser da natureza, modificando o ambiente natural com o uso de ferramentas. Ocorre também no nível da consciência, da interação comunicativa entre os indivíduos e sua organização social (SCHELLING, 1991, p.32).

## **Trajetórias da Educação do Campo**

Um dos desafios desse século é o de superar as contradições sociais, especialmente nos países com alto grau de concentração de renda e desigualdade. A

fome, a miséria, a exclusão, a exploração são condições que exigem projetos políticos nacionais e internacionais de enfrentamento para sua superação.

Nesse contexto, é preciso pensar a educação do campo, que esteve à margem das políticas educacionais, uma vez que, da ótica oficial, a educação não era necessária aos povos trabalhadores da terra.

Por fim, a Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião, com as Escolas do Campo de todo o Distrito Federal, discutem e repensam sobre o conceito de educação “no” e “para” o campo, empregando grande empenho para a elaboração de propostas de políticas públicas.

### **A educação do campo para os sujeitos do campo**

Sabemos que nos últimos anos o cenário educacional brasileiro passou a ser ocupado por sujeitos coletivos que não haviam ainda protagonizado este espaço: os movimentos sociais do campo. Esses sujeitos coletivos, a partir de suas lutas sociais e de suas práticas educativas, articulados nacionalmente no Movimento de Educação do Campo, têm sido capazes de, com suas ações, interrogar e apresentar alternativas ao projeto hegemônico de desenvolvimento rural, às tradicionais escolas rurais e aos processos de formação de educadores.

No entanto, as principais questões que devem ser transformadas para que as escolas do campo atuem de acordo com os princípios do Movimento referem-se a:

- Formulação e execução de um projeto de educação integrado com um projeto político de transformação social liderado pela classe trabalhadora;
- Garantia da articulação político-pedagógica entre escola e comunidade a partir do acesso ao conhecimento científico;
- Vinculação dos processos de ensino/aprendizagem com a realidade social e as condições de reprodução material dos educandos.

Esse processo nacionalmente se reconhece como Movimento de Educação do Campo que tem como enfrentamento vários desafios. Sua novidade se refere

principalmente ao protagonismo de sujeitos que não haviam antes ocupado a cena educacional brasileira: os trabalhadores rurais.

Em função dessa intrínseca vinculação, a Educação do Campo compreende os processos culturais, as estratégias de socialização e as relações de trabalho vividas pelos sujeitos do campo em suas lutas cotidianas para manterem essa identidade como elementos essenciais de seu processo formativo. O acesso ao conhecimento e a garantia do direito à escolarização para os sujeitos do campo fazem parte dessas lutas.

Quanto aos educadores pode-se afirmar que:

- Na maioria das vezes, não possuem formação continuada adequada para o ensino no campo;
- A rotatividade é grande, muitas vezes devido ao distanciamento dos recursos existentes no meio urbano e às condições precárias das estradas rurais.

### **Os sujeitos da educação do campo e a sua diversidade**

Um desafio está posto à educação do campo: considerar a cultura dos povos do campo em sua dimensão empírica e fortalecer a educação escolar como processo de apropriação e elaboração de novos conhecimentos.

Entender o campo como um modo de vida social contribui para auto afirmar a identidade dos povos do campo, para valorizar o seu trabalho, a sua história, o seu jeito de ser, os seus conhecimentos, a sua relação com a natureza e como ser da natureza. Trata-se de uma valorização que deve se dar pelos próprios povos do campo, numa atitude de recriação da história.

Em síntese, o campo retrata uma diversidade sociocultural, que se dá a partir dos povos que nele habitam: assalariados rurais temporários, posseiros, meeiros, arrendatários, acampados, assentados, reassentados atingidos por barragens, pequenos proprietários, vileiros rurais, povos das florestas, etnias indígenas,

comunidades negras rurais, quilombos, pescadores, ribeirinhos e outros mais. Entre estes, há os que estão vinculados a alguma forma de organização popular, outros não. São diferentes gerações, etnias, gêneros, crenças e diferentes modos de trabalhar, de viver, de se organizar, de resolver os problemas, de lutar, de ver o mundo e de resistir no campo.

## **Educação do Campo e seus desafios**

A educação do campo tem sido historicamente marginalizada na construção de políticas públicas, onde os maiores e principais desafios é de garantir o direito de uma educação NO e DO campo, assegurando que esses povos sejam educados no lugar onde vivem e sendo participantes do processo de construção da proposta educativa, que se deve a partir de sua própria história, cultura e necessidades. Tratada como política compensatória, suas demandas e sua especificidade raramente têm sido objeto de pesquisa no espaço da academia e na formulação de currículos nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Os desafios são muitos e as reflexões e as ações que precisam acontecer não cessam. Todavia, acreditamos que a partir da nossa prática e nossas lutas vai se construindo, simultaneamente ao seu desenvolvimento, uma nova concepção de escola. O movimento desencadeado pelos sujeitos coletivos de direito do campo interroga a tradicional escola rural na sua forma de ensinar, de lidar com o conhecimento, de tratar as relações sociais que dentro dela ocorrem, de recusar vínculos com a comunidade que está ao seu redor.

O movimento da Educação do Campo, durante sua trajetória, no Distrito Federal, à medida que cresce e se estende a partir da prática de diferentes sujeitos coletivos, vai impondo novas questões não só aos espaços escolares nos quais se desenvolve, mas também às instituições que formam os educadores que lá atuarão.

E por fim, considerando todo o teor aqui explanado e as reflexões aqui apresentadas, cabe destacar alguns desafios da Educação no Campo no Distrito Federal:

- Aprovar os marcos legais da Educação do Campo;
- Ampliar e reformar todas as escolas do campo do DF;
- Formar grupos de trabalho visando a elaboração de livros didáticos e materiais didático-pedagógicos com conteúdo camponeses locais;
- Incluir, nas escolas do campo, a temática camponesa de forma expressiva, na Semana de Educação para a Vida;
- Construir mais escolas de Ensino Médio/Profissionalizante em regiões como a Agulhada, por exemplo;
- Garantir a Formação Continuada para os profissionais da Educação do Campo;
- Assegurar transporte escolar adequado à realidade do campo;
- Construir curso de Especialização em Educação do Campo, em parceria EAPE/UnB;

Assim sendo, cabe ao Distrito Federal elaborar sua Política Pública em consonância com os marcos legais, considerando a constituição histórica da relação entre urbano e rural no Brasil e as especificidades do território desta unidade da Federação.

### **Inventário da Escola do Campo**

As diversas modalidades de ensino da educação do Campo destinam-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção, como salientado acima. O que faz com que o Projeto Político Pedagógico dessa escola seja construído com toda a autonomia, em diálogo com a comunidade escolar e local. Sendo elaborado, desenvolvido e avaliado sob as orientações da Educação do Campo, com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais



necessidades dos estudantes do campo respeitando alguns princípios conforme indica o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

— O respeito à diversidade no campo em seus diversos aspectos;

A articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, justo e — sustentável;

— A valorização da identidade da escola do campo;

— Flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às necessidades do meio rural;

— Participação efetiva da comunidade e dos movimentos sociais do campo no controle social da qualidade da educação escolar;

— O desenvolvimento pedagógico e curricular de forma que os saberes e os fazeres do povo camponês constituam referência para a práxis pedagógica;

— A organização do trabalho pedagógico pautada no trabalho como princípio educativo.

O Inventário da Escola e da Comunidade é um caminho para a construção da identidade da escola do campo, é uma metodologia que visa produzir conhecimento sobre os domínios da vida social, aos quais são atribuídos sentidos e valores, e que constituem marcos e referências de identidade para um grupo social.

Portanto o objetivo do inventário é produzir conhecimento sobre a comunidade, identificar suas histórias, memórias, saberes. Assim como suas lutas, suas formas de organizar e abrir a escola pra outros tempos do viver.

Desse modo, convém destacar que os objetivos primordiais da Educação do Campo, que não devem ser esquecidos, e que são citados no Regimento Escolar da rede Pública de Ensino do Distrito Federal são:

— Reduzir os indicadores de analfabetismo com a oferta de políticas de Educação de Jovens e Adultos, nas localidades onde vivem e trabalham;

— Fomentar a Educação Básica na modalidade Educação de Jovens Adultos, integrando qualificação social e profissional ao ensino fundamental, articulada à promoção do desenvolvimento sustentável do campo;

— Contribuir para a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, uso da internet e outras tecnologias digitais;

O Inventário da E.C. Aguilhada foi construído gradativamente num processo contínuo de investigação e escuta da comunidade, portanto. E através dessas informações, com os alunos, constrói-se o conhecimento sobre a comunidade. Conhecimento esse que não se encerra em si mesmo, mas é o ponto de partida para o maior desafio: conectar a escola com a vida, dar sentido ao conhecimento escolar.

Seguem alguns passos essenciais que foram respeitados nessa construção:

— **Levantar as informações gerais sobre a comunidade:** condições de acesso, energia elétrica, telefone, água, saneamento básico, modalidade de ensino oferecido, número de famílias que vivem na comunidade e etc.

— **Conhecer os grupos organizativos da comunidade:** se há lideranças e como são escolhidos, em qual periodicidade se encontram, se há interação, conflitos e quais ações positivas, e de que forma a comunidade participa, dentre outros.

— **Pesquisar sobre as famílias:** onde nasceram, quando e porque foram morar na comunidade, se são acampados, assentados, posseiros, proprietários, origem da renda familiar, o que produzem ou criam e o que a família sabe sobre a história da comunidade.

— **Pesquisar sobre a história da comunidade:** registrando data, nome e local de moradia das pessoas ouvidas. Realizando conversa com pessoas que conhecem bem a comunidade para fazer registros importantes como:

***A história da comunidade:*** em que ano e como surgiu, seu processo de constituição, a formação dos grupos ao longo da história...

**Como era a região no início e como está agora:** em relação aos recursos naturais, vegetação nativa, preservação das margens dos rios, das nascentes e áreas de reserva...

**Quais os processos produtivos mais importantes,** principais fontes de renda, se há representante da comunidade que faz parte de algum conselho...

**Cultura e lazer:** quais as formas de manifestações que a comunidade mantém, produz e consome e por quais meios...

**Saúde e ambiente:** identificar as questões ambientais que tem consequência na saúde da comunidade (agrotóxico, lixo, queimadas, poluição, de nascentes), se a comunidade faz uso de plantas medicinais...

**Procurar atas e documentos que registram a história, a criação de associações, etc.:** o que dizem os documentos, se dizem a mesma coisa, se a história contada oralmente pelas pessoas é igual a que está escrita...

**Construir um mapa da comunidade:** indicando a localização aproximada de rios e córregos, área de reserva, chapada, casas ou parcelas, estradas de acesso, escolas, igrejas, etc. Sugere-se a reunião de pessoas da comunidade ou da escola para a construção do mapa, observando a percepção das pessoas sobre a sua comunidade/assentamento.

Os resultados dessa investigação, por meio da coleta de dados, resultarão no Inventário da E.C. Aguilhada serviu para fortalecer ainda mais o vínculo entre comunidade – escola e dará voz na aquisição e ampliação de novas conquistas, garantindo novos direitos e assegurando os já adquiridos.

O debate e reflexão sobre as questões que envolvem a Educação do campo, com a coleta de dados e registros produzidos por meio do Inventário, ampliam a discussão e ajudam a produzir um novo olhar para o campo e para os sujeitos que nele vivem.

Por fim, uma dinâmica que vem sendo construída por sujeitos que já não aceitam mais que o campo seja lugar de atraso e de discriminação, mas lutam para

fazer dele uma possibilidade de vida e de trabalho para muitas pessoas, assim como a cidade deve sê-lo, nem melhor nem pior, apenas diferente, uma escolha.

## **Organização do Trabalho Pedagógico**

A organização do trabalho pedagógico pressupõe a ação da escola com vistas à elaboração, implementação e avaliação constantes desse Projeto Político Pedagógico, nos diversos espaços e tempos, incluindo a coordenação pedagógica. Sendo assim, é imprescindível a participação de todos os envolvidos em sua implementação desde a concepção, em que as diretrizes apresentadas nesse PPP sinalizam a organização do trabalho pedagógico, considerando o planejamento mais amplo da escola, bem como da aula.

Desse modo, as atividades pedagógicas desenvolvidas no espaço da sala de aula ficam limitadas em virtude do pequeno espaço físico disponível. Tal fato se deve a quantidade elevada de estudantes por sala e ao cálculo da capacidade física das mesmas; cálculo este que não considera os espaços destinados aos armários, mesas de professores, entre outros, inerentes às salas de turmas das séries iniciais do ensino fundamental.

Os espaços externos às salas de aula costumam ser utilizados conforme o planejamento pedagógico. Neste contexto, incluem-se as atividades dos projetos, algumas atividades planejadas individualmente por professor, atividades de recreação dirigidas, oficinas pedagógicas desenvolvidas com o auxílio dos educadores sociais voluntários e de outros membros da comunidade escolar, hora cívica, reuniões de pais e da comunidade escolar de forma geral, porém na atual conjuntura as atividades citadas neste parágrafo foram adaptadas ao momento que estamos vivendo, respeitando assim as recomendações da área de saúde e preservando vidas.

Ressalta-se, contudo, que esses espaços necessitam ser melhorados, por meio de investimentos financeiros por parte da SEDF (ou qualquer outra fonte que seja), de forma a contribuir para uma ação pedagógica mais eficiente do professor.

O planejamento pedagógico é assumido pelo grupo como prática de reflexão, diagnóstica e de tomada de decisões registradas nos planos de trabalho, de unidade ou de aula.

Logo, a partir da elaboração, implementação e avaliação coletiva do PPP com a orientação e coordenação pedagógica, surge o desafio de organizar o currículo da escola, tomando como referência o Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014), com vistas ao planejamento do trabalho pedagógico dos professores e estudantes.

Para auxiliar a organização curricular, sugere-se o planejamento por unidades didáticas, sendo essa uma possibilidade que pode ser ampliada e ressignificada pelos profissionais da educação, conforme sua metodologia de trabalho. A integração curricular expressa no planejamento da unidade didática ocorre por meio de temas, problemas ou questões que surgem, tanto no contexto social no qual os estudantes e profissionais estão inseridos, quanto dos conteúdos propostos. Os detalhes do planejamento da unidade didática são feitos por meio de diferentes modalidades de organização do trabalho pedagógico, tais como sequências e projetos didáticos.

Assim, organizar o trabalho pedagógico por meio de diferentes modalidades, como sequências e projetos didáticos, proporciona diversas oportunidades de aprendizagem, o que torna um ganho significativo na formação dos estudantes. Nesse sentido, vale frisar que diferentes estratégias pedagógicas de intervenção para as aprendizagens são adotadas, como forma de atender prontamente as dificuldades específicas de cada estudante, destacando-se entre elas o Projeto Interventivo e o Reagrupamento (intraclasse e interclasse) conforme consta nos documentos normativos da SEDF. Porém, ambos não estão acontecendo no momento devido a pandemia.

Nessa perspectiva, a organização do trabalho pedagógico da E.C. Aguilhada é pautada no Projeto Político Pedagógico com as ações do professor em sala de aula, com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, tendo na coordenação pedagógica (15horas semanais) seu espaço primordial de construção. Essa possibilidade de trabalho colaborativo, de interações com compromisso mútuo e de formação continuada concretiza-se por meio das ações coletivas e individuais, e

pelas intencionalidades pedagógicas declaradas nesse PPP, como compromisso de todos.

É importante destacar que as quinze horas semanais destinadas à Coordenação Pedagógica possibilita a formação continuada do docente, o planejamento e avaliação dos trabalhos pedagógicos, bem como o atendimento às necessidades específicas de aprendizagens dos estudantes, entre outras. A coordenação pedagógica passa pelo comprometimento dos docentes e pela gestão desta unidade escolar responsável em dinamizá-la a partir do trabalho coletivo.

A atuação dos coordenadores pedagógicos, bem como da equipe gestora está diretamente relacionada ao ato de ensinar e de aprender dos professores, sendo que o envolvimento com o processo educativo oportuniza um trabalho coeso e coletivo entre docentes. Fazendo parte também das funções dos coordenadores, não somente o acompanhamento dos professores, mas também o trabalho colaborativo entre eles, rompendo com o trabalho fragmentado, desenvolvendo e organizando várias ações pedagógicas: de planejamento, intervenção, mediação, acompanhamento, avaliação dentre outras.

## **Planejamento do Trabalho Pedagógico**

A escola classe Aguilhada, procura ofertar uma educação de qualidade. Para isso a escola busca apoiar-se em três bases: pedagógica, operacional e cognitiva.

A instituição busca desenvolver hábitos de higiene e conscientização, incentiva a alimentação saudável e o momento de higienização pessoal no qual é ensinado como realizá-la de forma correta e qual a importância de tais hábitos, principalmente no cenário pandêmico.

O planejamento do trabalho pedagógico deve ser assumido como prática de reflexão, diagnóstico e tomada de decisões registradas nos planos de trabalho de unidade ou de aula.

## **Plano de êxito escolar dos estudantes**

Em articulação com o compromisso assumido na função social, a escola Aguilhada é caracterizada e identificada como uma instituição inclusiva e propulsora de educação de qualidade social e de práticas democráticas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental anos iniciais. Ao se considerar o foco com as aprendizagens e as relações sociais imbricadas no fazer pedagógico, é imperativo a preocupação com a inserção social dos estudantes e egressos, assim como é válida a preocupação com o desenvolvimento humano.

No Projeto Político Pedagógico é declarado o respeito à diversidade como princípio basilar do currículo, o respeito à diversidade é um dos princípios que embasam a prática pedagógica da escola. Respalado pelo princípio da igualdade, esse respeito materializa-se na ação educativa, sobretudo na relação entre educadores e estudantes em sala de aula: a forma de se conceber a educação e o papel do educador e do educando no processo de construção do conhecimento; a relação de respeito entre os envolvidos nesse processo; o estabelecimento de uma relação que prima pelo respeito à pessoa e pela inclusão de todos; o reconhecimento da singularidade e das diferenças existentes entre as pessoas e entre os grupos; o respeito ao direito de cada indivíduo em uma sociedade democrática; a convivência com diferentes opiniões sobre a realidade e diferentes visões de mundo; o respeito aos valores e às crenças; o exercício da tolerância e da mediação dos conflitos; e o repúdio a todo tipo de discriminação.

Em consonância com essa diversidade existente em nossa comunidade, desenvolveremos no decorrer do ano projetos de valoração a diversidade cultural existente ampliando para a conscientização ambiental, partindo sempre da realidade social atual e avaliando no decorrer do processo.

Outra estratégia muito importante é a inovação tecnológica que permite modernizar o método pedagógico, tornando as aulas mais interessantes e compreensíveis linguagem que envolve e atrai os estudantes.

O acompanhamento da vida escolar dos estudantes é imprescindível, principalmente no contexto de aulas remotas e nesse retorno mediado por tecnologias, portanto a busca ativa e/ou o acompanhamento da frequência passou a

ser algo frequente e extremamente necessário para o sucesso escolar.

Estes procedimentos são feitos pela orientadora educacional e pela chefe de secretaria em parceria com os professores e demais membros da direção e coordenação.

Por tratar-se de uma escola do campo o acesso as famílias fica um pouco mais difícil demandando assim o esforço de todos para concretização desse trabalho. O contato com as famílias é feito através de ligações telefônicas, mensagens via WhatsApp e em alguns casos até a ida às residências de algumas famílias.

### **Orientação Educacional**

Orientação Educacional - OE é um serviço de apoio que visa assessorar a equipe diretiva e a coordenação pedagógica, contribuindo na integração da comunidade escolar de forma preventiva e educativa, auxiliando no desenvolvimento integral de seus membros em consonância com os objetivos propostos pelo Projeto Político Pedagógico - PPP, bem como busca a coerência entre teoria e prática educacional, respeitando os princípios e concepções do Regimento Escolar.

Atua diretamente com os pais, professores e alunos que apresentam dificuldades nas áreas afetiva, cognitiva e social, realizando encaminhamentos/acompanhamentos necessários, juntamente aos órgãos governamentais disponíveis no âmbito Municipal, Estadual e/ou Federal, a depender da situação específica. Dentre os quais destacamos o Conselho Tutelar e o CRAS, na busca de alternativas para minimizar dificuldades pedagógicas, investigando as implicações sociais, cognitivas e emocionais da defasagem de aprendizagem.

Realiza, ainda, acompanhamento sistemático a pais e responsáveis que necessitam de aconselhamento e orientação, procurando manter contato com os mesmos. Bimestralmente participa, com professores, e coordenação pedagógica e equipe diretiva, do Conselho de Classe Participativo, visando encontrar alternativas em conjunto para a solução de problemas de cada turma.



## **Plano de Ação da Orientação Educacional (OE)**

### **Introdução**

A atual sociedade, requer progressivamente uma educação de qualidade. Função essa que exige, muito esforço e dedicação de todos envolvidos nesse processo, além desse envolvimento é necessário articulações e parcerias buscando a democratização do saber para se construir uma sociedade justa e fraterna, onde reine a solidariedade, a união e a paz.

Para concretização desses propósitos a escola deverá ser um espaço de análise, discussão e reflexão, pois através do trabalho conjunto de toda equipe pedagógica e demais funcionários será possível oferecer um espaço de convivência democrático e dessa forma cumprir seu papel social.

Dentro dessa perspectiva a Orientação educacional buscará a adesão e a parceria da família na escola e a integração de toda equipe pedagógica através de um trabalho realizado de forma coletiva e em harmonia com os demais setores articulando-se com o Projeto Político Pedagógico e possibilitando assim a integração de todos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

### **Justificativa**

O presente plano constitui o direcionamento das ações preestabelecidas para serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo de 2023, ressaltando que as ações propostas, serão desenvolvidas e discutidas sempre que se fizer necessário.

### **Diagnóstico**

A clientela atendida é constituída em sua maioria por crianças e adolescentes oriundos de famílias de baixa renda, na grande maioria filhos de oleiros, trabalhadores rurais e também famílias que residem em assentamentos, acampamentos (invasão) na região ou nas proximidades. Geralmente, essas famílias enfrentam vários problemas ligados a questões sociais e o reflexo desses problemas refletem no

ambiente escolar como: comportamento inadequado, decorrente de problemas afetivos de famílias desestruturadas e alguns casos baixo rendimento escolar, decorrente de dificuldades de aprendizagem e falta de apoio e acompanhamento da família, outra questão que interfere no processo de ensino\ aprendizagem são as constantes transferências devido à dificuldade de locomoção, mudança de endereços, entre outras.

## **Objetivos**

**Participar** da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico e de ações construídas coletivamente, integrando os projetos da Orientação Educacional.

**Fazer** a escuta ativa não só dos estudantes, mas de todo o corpo escolar.

**Atuar** por meio de projetos que auxiliem no enfrentamento a violência no contexto escolar e na superação de preconceitos e discriminação.

**Ampliar** o conhecimento em áreas preventivas, como sexualidade, drogas, entre outros.

**Contribuir** na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, por meio da educação para cultura da paz, mediação de conflitos e projetos correlatos.

**Assessorar** os processos ensino-aprendizagem em parceria com os profissionais da organização pedagógica da escola.

**Promover** e participar de ações de adaptação ao novo contexto escolar bem como da transição para a próxima etapa de ensino.

**Participar** ativamente das reuniões coletivas e conselhos de classe, sensibilizando e auxiliando o funcionamento do conselho de Classe Participativo.

**Contribuir** para o vínculo entre a família e a escola, acolhendo os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parceria.

**Fazer** parcerias e articulações com setores governamentais e\ ou não governamentais de forma a atuar junto à rede social de apoio de sua localidade,

visando a um atendimento mais completo das necessidades pedagógicas, físicas e sociais das crianças e dos adolescentes.

### **Ações pedagógicas**

**Atuar**, em consonância com os professores e coordenadores, na elaboração de projetos de recuperação de estudos a partir das necessidades de aprendizagens identificadas em sala de aula, de modo a garantir as condições básicas para que o processo de socialização e construção do conhecimento seja efetivado.

**Promover e coordenar** reuniões pedagógicas para a elaboração de propostas de intervenção de acordo com a realidade da escola.

**Coordenar** o grupo de estudos (formação continuada) de professores e funcionários na semana Pedagógica, conforme o calendário escolar.

**Desenvolver** trabalho de conscientização com os alunos e os pais sempre os convidando para participar da escola.

**Dar** atendimento a pais e alunos em horários específicos.

**Subsidiar e orientar** os professores no desenvolvimento de atividades, que venham promover o avanço dos alunos no processo de ensino\ aprendizagem.

**Buscar** junto com a direção da escola, palestras e cursos com profissionais específicos na área de formação humana, que venha favorecer o trabalho pedagógico e desenvolvimento integral de todos os alunos que frequentam a escola.

### **Responsáveis pela execução**

Orientadora educacional em colaboração com a coordenação, direção, professores e demais funcionários.

## **Avaliação**

O processo de avaliação será feito através de debates, acompanhamento e levantamento de dados, junto com a equipe pedagógica, onde serão discutidas as possíveis intervenções didáticas \ pedagógicas para efetivação desse plano de ação visando a atuação concreta em busca uma educação igualitária e de qualidade para todos.

## **Atuação de Equipes Especializadas e Outros Profissionais**

### **Apoio à Aprendizagem (Pedagoga / EEAA)**

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem tem como objetivo proporcionar um ensino público de qualidade fundamento compartilhado por todos os profissionais da escola. Desse modo, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA - atua a fim de viabilizar que a aprendizagem ocorra para todos os estudantes, respeitando o processo e a diversidade de cada sujeito. EEAA é um serviço técnico, especializado, multidisciplinar formada por pedagogo e psicólogo. Atualmente a EEAA da E. C. Aguilhada é composta apenas por uma pedagoga.

Consoante ao Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2015), a forma de atuação da Equipe de Apoio deve ser integrada e fundamentada teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

Tal atuação objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais. Deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional. (OP, 2010)

A EEAA busca se afastar de uma percepção de atuação centrada no aluno, pautada na prévia ideia de que este traz consigo problemas, distúrbios ou transtornos que demandam tratamento psicológico ou pedagógico, desconsiderando assim, os diversos aspectos do contexto que podem interferir no processo de ensino e de aprendizagem (Araújo, 2003; Barbosa, 2008; Neves, 2001; Penna-Moreira, 2007).

Além disso, a Educação Especial tem sido definida em nosso país segundo uma perspectiva mais ampla que ultrapassa a simples concepção de atendimento especializado tal como vinha sendo a sua marca nos últimos tempos.

A atuação da EEAA é pautada em três dimensões: mapeamento institucional da instituição educacional; assessoria ao trabalho coletivo dos professores; acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. Essas dimensões possuem caráter avaliativo, assumindo uma abordagem contextualizada, dinâmica, processual e interativa (OP, 2010).

Com base no exposto, a EEAA tem acompanhado e implementado ações – subsidiadas pelos documentos da SEDF - para dirimir os efeitos da pandemia no processo ensino/aprendizagem, de modo a alcançar professores e estudantes, considerando o contexto educacional, social, econômico e familiar da comunidade escolar.

Nesse sentido, uma análise de diversas pesquisas brasileiras identifica tendências que evitam considerar a Educação Especial como um sistema à parte e reforçam o seu caráter interativo na educação geral. Sua ação transversal permeia todos os níveis – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Superior, bem como as modalidades Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional.

A Educação Especial, no enfoque inclusivista proposto pela LDB, cumpre sua especificidade ao possibilitar aos alunos com necessidades educacionais especiais (ANNE) desenvolver suas competências, ultrapassando os limites de sua situação. Incluir os alunos, desde a Educação Infantil, nas classes regulares e propiciar-lhes suportes especiais para que superem suas limitações tornam-se objetivos explícitos dessa modalidade. Todas as especificidades da Educação Especial são enfocadas como instrumentos para conseguir que cada aluno em particular procure se superar e

desenvolver competências que lhe possibilitem autonomia em sua situação de trabalho que lhe favoreça resgatar a dignidade de vida e o exercício pleno da cidadania.

A Escola Classe Aguilhada não possui uma Sala de Recursos por não ter o quantitativo de estudantes laudados suficientes para que o atendimento seja realizado.

Por outro lado, a Escola possui no seu quadro de funcionários uma pedagoga que tem como principal função subsidiar o trabalho do professor no que se refere às questões de maior complexidade relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

## PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE APOIO À APRENDIZAGEM 2023

### **COORDENAÇÃO REGIONAL DE SÃO SEBASTIÃO** **PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE APOIO À APRENDIZAGEM 2023**

**UNIDADE** \_\_\_\_\_ **ESCOLAR:** \_\_\_\_\_ Escola \_\_\_\_\_ Classe \_\_\_\_\_  
Aguilhada \_\_\_\_\_ Telefone: 98618-  
2736 \_\_\_\_\_  
 Diretor(a): Cláudio Fernandes Pimenta \_\_\_\_\_ Vice-diretor(a): Felipe Alves  
Rodrigues Marinho \_\_\_\_\_  
 Pedagogo(a) responsável: Kellen P. Candini Bastos \_\_\_\_\_  
 Matrícula SEDF: 2413590 \_\_\_\_\_

<p><b>SERVIÇOS DE APOIO:</b></p> <p>( ) Sala de Recursos</p> <p>( x ) Orientação Educacional</p> <p>( ) Sala de Apoio à Aprendizagem</p> <p>( ) Outros: _____</p> <p><b>ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA:</b></p>	<p><b>TURMAS/ ESTUDANTES DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR:</b></p> <p>( x ) Matutino – quantitativo de turmas: <u>5</u>          quantitativo de estudantes: _____</p> <p>( x ) Vespertino – quantitativo de turmas: <u>5</u>          quantitativo de estudantes: _____</p> <p>( ) Noturno – quantitativo de turmas: _____          _____ quantitativo de</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<input checked="" type="checkbox"/> Educação Infantil – I ciclo <input checked="" type="checkbox"/> Anos Iniciais – II ciclo <input type="checkbox"/> Anos Finais – III ciclo <input type="checkbox"/> Ensino Médio <b>MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA:</b> <input type="checkbox"/> Ensino Especial <input type="checkbox"/> Educação de Jovens e Adultos	estudantes: _____ <p style="text-align: right;">Total de turmas <u>10</u></p> Total de estudantes: _____ <b>PROGRAMAS:</b> <input type="checkbox"/> Escola que queremos <input type="checkbox"/> Escola com Educação Integral <input checked="" type="checkbox"/> Escola com Educação em Movimento <input type="checkbox"/> Escola PAEE – Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Eixo: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	Conhecer o perfil da escola proporcionando uma análise e reflexão do contexto escolar com suas características específicas. Auxiliar e nortear a atuação do SEAA em suas dimensões: pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de	Questionário on-line com os profissionais da escola.	Março/abril	EEAA OE	Revisitação dos objetivos e ações contidas nas Orientações Pedagógicas do SEAA. Retorno/opinião dos profissionais diretamente envolvidos no processo. Autoavaliação dos trabalhos desenvolvidos.

	fracasso no âmbito do espaço escolar.				
Mapeamento dos estudantes	Identificar e conhecer os estudantes que tem diagnóstico, os que estão em processo de avaliação e os que foram encaminhados e estão aguardando. Atualizar e organizar a documentação dos estudantes junto a secretaria e pasta no arquivo do SEAA.	Solicitar as listas das turmas junto a secretaria da escola. Identificar nas listas os estudantes público alvo do Ensino Especial e os estudantes TFE. Verificar os estudantes em processo de avaliação-PAIQUE que saíram da escola e os que permanecem. Organizar os documentos para entregar na escola sequencial ou outra que estiver sido transferido. Verificar se os estudantes acima citados têm "Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional" e qual a data dele.	Março, abril	ECAA, Secretária Escolar	



		Ler os relatórios dos estudantes com laudo e atualizar as pastas de todos os estudantes. Organizar arquivo passivo e ativo.			
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

Eixo: ACESSORIA AO TRABALHO COLETIVO DOS PROFESSORES					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Coordenações pedagógicas nas Unidades Escolares	<p>Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem.</p> <p>Favorecer a tomada de consciência, por parte dos atores da unidade escolar, acerca de sua história, sua identidade e de suas potencialidades para atuação.</p> <p>Compreender, com profundidade, como trabalham os atores da unidade escolar, o que pensam e como contribuem para sucesso escolar.</p> <p>Promover a manutenção de espaços de reflexão, capazes de favorecer a ressignificação das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem, de ensino, de avaliação, dentre outras.</p>	<p>Apresentação do SEAA para professores - Apresentar o PAIQUE e OP do serviço para apropriação dos professores.</p> <p>Participar da construção do Projeto Pedagógico da escola.</p> <p>Participar da semana pedagógica junto à unidade escolar.</p> <p>Colaborar e participar dos dias letivos temáticos</p>	Durante o ano letivo	<p>Port. nº 14, de 11/01/21 Art. 36.</p> <p>Será de responsabilidade da equipe gestora das respectivas UEs/UEEs/ENEs, bem como do Supervisor e dos Coordenadores Pedagógicos Locais, com a EEAA e com a Orientação Educacional, o planejamento e a execução da coordenação pedagógica coletiva na UE/UEE/ENE,</p>	Retorno/opinião dos profissionais diretamente envolvidos no processo de aprendizagem.

				sob a supervisão da UNIEB/CRE.	Autoavaliação dos trabalhos desenvolvidos. Análise dos resultados.
Formação continuada para os professores	Contribuir com a formação continuada dos professores.  Viabilizar a aquisição de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades e de recursos para a mobilização de competências, e a construção de conhecimentos que atendam às especificidades do contexto de cada unidade escolar.	Preparar oficinas conforme demandas dos professores.  <u>Sugestões de temas:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequação curricular</li> <li>• Estudo de caso</li> <li>• Inclusão</li> <li>• Estratégia de matrícula</li> <li>• Altas Habilidades</li> </ul>	Durante todo o ano letivo	EEAA, OE, Equipe Gestora, corpo docente	
Intervenções em sala de aula	Sugerir e exemplificar rotinas e intervenções escolares.	Utilizar um momento em sala de aula para trabalhar um determinado assunto.	Durante todo o ano letivo	EEAA, coordenação pedagógica, docente	
Conselho de Classe	Refletir, discutir e avaliar junto aos diversos especialistas envolvidos acerca da aprendizagem dos alunos, do desempenho dos docentes, dos resultados das estratégias de ensino empregadas, da adequação da organização curricular e outros aspectos referentes ao processo ensino – aprendizagem.	Participar dos conselhos de classe. Fazer devolutivas.	Bimestralment e	EEAA, Equipe Gestora, corpo docente, OE	

Eixo: ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com Gestão Escolar	Alinhar as ideias e objetivos a serem alcançados Traçar metas Dividir tarefas Esclarecer papéis	Participar de reuniões Colaborar com as demandas	Durante todo o ano letivo	EEAA, equipe de direção escolar	Revisitação dos objetivos e ações contidas nas Orientações Pedagógicas do SEAA. Retorno/opinião dos profissionais diretamente envolvidos no processo de aprendizagem. Autoavaliação dos trabalhos desenvolvidos. Análise dos resultados.
Reunião com serviços de apoio da unidade escolar	Alinhar as ideias e objetivos a serem alcançados Traçar metas Dividir tarefas Esclarecer papéis	Participar de reuniões Colaborar com as demandas	Durante todo o ano letivo	EEAA/OE	
Reunião SEAA/ UNIEB	Coordenar e alinhar o trabalho desenvolvido com os demais SEAA das outras unidades escolares desta CRE. Contribuir com a troca de experiência. Responder as demandas advindas do nível central por meio da regional.	Participar da Semana Pedagógica do SEAA	Durante todo o ano letivo Semanalmente 6ª feiras no matutino	Pedagogas, psicólogas do SEAA	

	Participar dos momentos de formação.				
Reuniões Ordinárias (bimestrais de pais e mestres)	Incentivar a participação dos pais na vida escolar dos filhos. Acolher as famílias e as demandas que apresentarem. Esclarecer sobre assuntos referentes ao processo de ensino – aprendizagem.	Participar ativamente da Reunião. Realizar escuta sensível das famílias. Orientar as famílias. Entrevistar aquelas famílias que não podem comparecer a escolar em outros momentos.	Bimestralmente	EEAA, Equipe Gestora, OE Comunidade escolar	
Reuniões e Extraordinárias; projetos e eventos escolares diversos	Contribuir e participar das atividades coletivas que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem. Contribuir com atividades para o Dia Nacional das Pessoas com Deficiência; Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade	Sugerir temas para orientação e reflexão dos profissionais da instituição escolar. Preparar e compartilhar matérias sobre os temas. Realizar rodas de conversa para explanação dos temas.	Durante todo o ano letivo Datas específicas em: Setembro e Novembro	EEAA, OE, Corpo Docente, Equipe Gestora	

<b>Eixo: INTERVENÇÕES NAS QUEIXAS ESCOLARES - PAIQUE</b>					
<b>Ações/demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Observação em sala de aula Entrevista com o professor Entrevista com a família Intervenção com o estudante Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional – RAIE	Promover intervenções no contexto escolar a partir das demandas originadas pelos atores da unidade escolar. Avaliar estudantes com história de multirrepetência, defasagem idade/série, fragmentação do processo de alfabetização, suspeita de necessidades educacionais especiais, dentre outros.	Utilizar o modelo desenvolvido por Neves (2009) intitulado <i>Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção – PAIQUE</i> , conforme Orientação Pedagógica do SEAA – 2010.	Durante todo o ano letivo	EEAA, equipe gestora, OE, sistema único de saúde, salas de recurso externas	Revisitação dos objetivos e ações contidas nas Orientações Pedagógicas do SEAA. Autoavaliação dos trabalhos desenvolvidos. Análise dos resultados.

### **O Profissional da Sala de leitura (Apoio Pedagógico)**

Realizado na sala de leitura, o trabalho visa o desenvolvimento do estudante nas dimensões cognitiva, social, afetiva contribuindo assim para formação integral do ser.

Atualmente não temos um profissional para atuar especificamente na sala de leitura, ficando o uso desta a critério do professor a partir de um planejamento prévio construído em conjunto com as equipes pedagógica e gestora.

## **Organização Escolar em Ciclos**

Os momentos de coordenação coletiva também subsidiam as discussões relativas à formação continuada para os docentes alfabetizadores, servindo para ampliar as discussões sobre alfabetização – matemática e letramento e linguagem. Também tem como objetivo apresentar encaminhamentos metodológicos que possibilitem o desenvolvimento desses direitos de aprendizagem dentro do ciclo de alfabetização.

Nesse sentido, visando atender a vivendo meta do PNAIC, a Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, implantou o Ensino Fundamental de nove anos, com o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), inserindo o estudante a partir dos 6 anos de idade no Ensino Fundamental e apresentando proposta de trabalho pedagógico inovador voltado à alfabetização e ao letramento pleno e proficiente dos estudantes até o término do BIA (3º ano).

A organização em forma de Ciclos segue da seguinte forma:

- 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental);
- 2º Bloco – 4º e 5º anos.

Independentemente do tipo de organização adotada, os Ciclos tem sido foco de muitas discussões que acarretam avanços e recuos no desenvolvimento das diferentes propostas. No entanto, não se pode deixar de refletir sobre o papel social da escola pública de ensinar a todos os estudantes, o que inclui a rejeição à lógica classificatória de avaliação, presente na organização escolar seriada. O que tem trazido como consequência a produção de altos índices de reprovação que conduzem à seletividade e à exclusão social e escolar.

Desse modo, ainda que tenham apresentado problemas estruturais e necessidades de ajustes, as experiências têm demonstrado que a organização escolar em ciclos pode contribuir para a superação das dificuldades relacionadas ao desenvolvimento escolar.

## **Estratégias de Avaliação**

A Avaliação, na condição de um dos aspectos mais importantes da organização do trabalho pedagógico na escola e da escola, não deve ser apenas contemplada no PPP, mas discutida, repensada e transformada por todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes.

A E.C. Aguilhada promove a reflexão contínua desse importante aspecto do processo educativo, nas coordenações pedagógicas (contra turno da regência) especialmente nas coletivas que acontecem semanalmente às quartas-feiras, nas reuniões de pais, além dos fóruns de debate que fortalece a formação continuada do docente.

A avaliação deve ser o centro da organização do trabalho pedagógico, comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos. Nessa mesma perspectiva a avaliação formativa é imprescindível para o redirecionamento da ação didática do professor, tornando-a reflexiva e sustentada em situações contextualizadas, lúdicas, num diálogo profundo e dinâmico, que contemple a lógica do processo de aprendizagem.

Os resultados da avaliação para as aprendizagens devem ser analisados com a avaliação do trabalho da escola, realizados por todos os sujeitos nela envolvidos (alunos, famílias, coordenação, direção etc.) e com os dados dos exames em larga escala, tornando-se base para o diálogo que constrói caminhos para que, de fato, todos aprendam efetivamente. Desse modo, temos:

**Avaliação diagnóstica e para as aprendizagens:** identifica o que os estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem;

**Avaliação institucional** (do trabalho pedagógico da escola): é uma autoavaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo, tomando como referência o PPP, podendo acontecer no Conselho de Classe, coordenação pedagógica dentre outros...

**Avaliação em larga escala:** avalia o desempenho dos estudantes por equipes externas, realizada pelo próprio sistema de ensino e em nível nacional.



Portanto, é importante destacar que dentro desses níveis de avaliação existem várias formas de se avaliar, uma vez que cada um cumpre propósitos diferentes. A avaliação institucional, por exemplo, contribui significativamente para a análise do desempenho dos estudantes e do trabalho desenvolvido, tomando como fontes de informação dados provenientes da avaliação realizada pelos professores nas aulas e resultados dos estudantes e da escola nos exames externos.

É de suma importância a organização do trabalho escolar com base no acompanhamento pedagógico sistemático pelo professor e coordenador pedagógico, como sujeitos imprescindíveis desse processo. Tal acompanhamento consiste em tornar visíveis, por meio de registros, os avanços e as necessidades de cada estudante, de cada turma e da escola como um todo, com o intuito de planejar ações que possibilitem a resolução dos problemas de ensino e de aprendizagem evidenciados por meio do uso de procedimentos e instrumentos, tais como: observação, provas, exercícios, pesquisas, entrevistas e etc. Para que esse acompanhamento tenha melhor abrangência, apresentam-se quatro etapas: diagnóstico, registros, análise e planejamento.

Esse acompanhamento pedagógico sistemático com a participação efetiva dos profissionais envolvidos é entendido como oportunidade de planejamento de ações contínuas e permanentes que permeiam toda a organização do trabalho pedagógico. Nesse contexto, o Conselho de Classe torna-se uma ferramenta indispensável desse acompanhamento pedagógico.

Para avaliar os resultados das estratégias definidas no Projeto Político Pedagógico da E.C. Aguilhada e conforme o cronograma preestabelecido são realizadas reuniões bimestralmente. Neste dia, toda a comunidade escolar faz sua análise sobre estes resultados, para ratificar ou não estas estratégias, reelaborando-as, se for o caso, por meio de sugestões e ideias que direcionem novos passos para um ensino de qualidade.

Diversas estratégias presentes neste Projeto estão distribuídas nos momentos oportunos descritos no cronograma anual (elaborado no início do ano letivo, durante a semana pedagógica e ajustado conforme a demanda ao longo do ano), para atender

às necessidades de mudança pertinentes a um processo educacional dinâmico e continuamente inovador.

Entretanto, partindo do calendário escolar para o ano de 2021, as reuniões bimestrais, direcionadas para as avaliações dos resultados estratégicos, poderão também, propiciar um momento para a reelaboração do cronograma, quando tal ação for necessária para os respectivos ajustes estratégicos.

Nesse sentido, avaliar não se resume apenas a aplicação de provas; também não se confunde com medida, extrapolando a ideia de medir ou comparar. É através da observação e da análise das informações obtidas e registradas por meio das múltiplas ferramentas de avaliação para o planejamento e promoção das intervenções constantes, processo esse que compõe o ato avaliativo.

Nesse sentido, são destaques nas reuniões e fóruns promovidos por essa unidade de ensino, alguns questionamentos: quem avalia, quem é avaliado? O que, como, para quê e de que forma se avalia, o que fazer após a avaliação? Avaliar para medir, punir, comparar, excluir, segregar ou engavetar resultados? Avaliar para analisar, refletir, planejar, reorganizar e se auto avaliar? Avaliar a avaliação e/ou avaliador? São questões consideradas e de destaque nas reuniões e momentos de formação continuada.

É importante que a avaliação do trabalho da escola não seja voltada para a avaliação de pessoas, com ênfase à exclusão, punição ou premiação. Uma avaliação eficiente pode representar uma maneira ética de convidar todos os envolvidos a um diálogo entre si e com a comunidade.

A E.C. Aguilhada busca priorizar a avaliação de todas as instâncias que compõe a organização escolar, sendo pauta constante desse nível da avaliação com o intuito de colocar qualquer ação a serviço das aprendizagens. Por isso, avalia-se o trabalho desenvolvido na sala de PPP leitura, na coordenação pedagógica, na sala de apoio, na orientação educacional, nos projetos didáticos e interventivos. Avalia-se também a qualidade da estrutura física e organizacional da escola os serviços de limpeza e alimentação, no atendimento ao público.

A autoavaliação pela escola realiza-se ao longo do ano letivo, tendo como referência esse através de diversos procedimentos e instrumentos tais como: fichas, questionários, reuniões entre outros. Essa avaliação não é isolada nem burocrática, pois a transparência de seus objetivos e procedimentos precisa tornar evidente o caráter formativo que deve assumir. Não pode pressupor hierarquias demarcadas e solidificadas, pois todos avaliam e são avaliados.

A avaliação institucional ou avaliação do trabalho da escola, é realizada na escola, pela escola, em função dela e por seus próprios atores (LIMA, 2012). Nessa avaliação, deve-se contemplar a análise do trabalho escolar nas dimensões da: gestão pedagógica, gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais, gestão participativa, gestão de pessoas, gestão financeira e gestão administrativa.

Enfim, nessa perspectiva, reiteramos que a avaliação formativa é, sobretudo, a avaliação para as aprendizagens e reflete o compromisso de todos com a construção de uma escola verdadeiramente democrática, pública e de qualidade social.

## **Conselho de Classe**

O Conselho de Classe é uma instância de natureza avaliativa e deliberativa, formada por todos os professores, coordenadora, orientadora educacional, pedagoga e equipe de direção, com a finalidade de realizar uma análise global dos estudantes em relação ao trabalho pedagógica desenvolvido, tendo os seguintes objetivos:

Avaliar os aspectos de aproveitamento escolar, disciplinar, interesse e participação dos alunos nas atividades para redimensionar quando necessário;

Identificar alunos que apresentam rendimento escolar superior ou insuficiente, propondo e deliberando atos pertinentes a superação de suas dificuldades;

Propor junto a orientação educacional, coordenação e Direção, a promoção do (s) aluno (s) com capacidade intelectual para série seguinte, em consonância com o Projeto Interventivo previsto nesse projeto.

O Conselho de Classe reúne-se ordinariamente pelo menos uma vez por bimestre, ou quando convocado pela direção. As decisões do Conselho de Classe serão tomadas pela maioria simples de votos, cabendo ao Coordenador o voto de desempate.

## **Organização Curricular**

A organização curricular desta instituição de ensino tem como referencial o Currículo em Movimento do Distrito Federal. Ele apresenta uma proposta pautada no trabalho com as diferentes áreas do conhecimento considerando uma ação didática e pedagógica sustentada nos eixos estruturantes (cidadania, diversidade, sustentabilidade e aprendizagens) e nos eixos integradores (alfabetização, letramento e ludicidade), de forma interdisciplinar e contextualizada.

O Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) organiza-se em torno da constituição da educação integral, pois objetiva a formação do ser humano em relação à diversidade e a suas múltiplas dimensões de forma emancipatória. Além disso, a prática didático-pedagógica se sustenta a partir dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, permeando os conteúdos de forma articulada e interdisciplinar.

Os Temas Transversais são contemplados não só nos projetos, mas também perpassam os conteúdos estudados no cotidiano escolar e de acordo com as especificidades de cada componente curricular, assumindo, assim, um caráter flexível. Ressaltamos a importância dos temas transversais como forma de envolver questões raciais, étnicas, de gênero, econômicas, ambientais em todo o trabalho pedagógico.

Para que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico da escola é imprescindível. A E.C. Aguilhada utiliza estratégias didático-pedagógicas desafiadoras e provocadoras, levando em conta o planejamento coletivo, bem como o conhecimento prévio dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados.

Constitui-se como aspectos fundamentais para essa construção o Conselho de Classe participativo, análise das aprendizagens para reorganização da prática docente, formação continuada na escola, coordenação pedagógica como espaço e tempo de trabalho entre outros.

Nesse sentido, o planejamento pedagógico ganha destaque, pois torna-se um orientador da ação docente, refletindo o pensamento, a organização, a ação e coordenação do fazer pedagógico. Tudo isso articulando as atividades escolares às práticas culturais e sociais da escola em consonância com os objetivos, conteúdos, métodos e o processo de avaliação. Os planejamentos, tanto o anual como os demais produzidos ao longo do período, com o planejamento semanal do professor são dinâmicos e flexíveis de modo que são revistos sempre que necessário, atendendo aos imprevistos e aos acontecimentos do cotidiano escolar.

A Escola Classe Aguilhada ressalta em seu planejamento pedagógico, a importância dos eixos integradores uma vez que estes devem articular os conteúdos aos aspectos socioculturais, históricos, afetivos, lúdicos e motores com o propósito de caminhar em direção de uma escola de qualidade social, que democratize saberes ao oportunizar que todos aprendam.

Desta forma, a organização do trabalho pedagógico no BIA e no 2º bloco, são sustentadas por uma didática que provoca o pensamento, envolvendo situações que favorecem o aprendizado, ressignificando o lugar do professor e estudante na sala de aula.

Nesse sentido, os conteúdos representam a possibilidade que o estudante tem de avançar em suas aprendizagens. Essa dinâmica está em consonância com a concepção de currículo integrado e de progressão continuada.

A organização curricular proporciona a discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando a toda unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concretizadora do PPP.

Por fim, nessa ótica a E.C. Aguilhada considera que o trabalho pedagógico apoia-se na prática social e por meio da mediação, da linguagem e da cultura, onde as aprendizagens ocorrerão na interação do sujeito com o meio e com os outros.

### **Sala de aula: educação inclusiva para a diversidade**

Se existe a necessidade de se falarem inclusão é porque muitos têm sido excluídos, tanto na escola quanto fora dela, em sociedade. Portanto, é importante refletir sobre o que é ser ou estar incluído, ou pensar sobre quem são os excluídos e como as pessoas são excluídas quando se fala em educação. Pois ao falarmos sobre a inclusão no espaço escolar, devemos também nos questionar como faz o pesquisador David Rodrigues (2003): pode a escola se tornar uma ilha de inclusão no mar de exclusão que é a sociedade? Ou seja, pode a escola ser inclusiva numa sociedade que não o é?

Apesar de todas as políticas públicas e o trabalho ostensivo, ainda é comum nas escolas, que documentos que contenham diagnósticos médicos (laudos) sirvam para justificar a falta de ação da escola ou/e do professor em relação ao aluno: isso ocorre quando o professor alega não se sentir preparado para o ensino de alunos com deficiência ou qualquer tipo de necessidade educacional especial. No entanto, casos assim deveriam ser entendidos como ponto de partida para um trabalho de cunho educacional e pedagógico destinados a esses alunos, e não como o final do processo de escolarização para eles.

Garantir tão somente o acesso à escola, não basta, assim como também não é o bastante garantir apenas condições de aprendizagem para todos os estudantes. É necessário mais que isso, pois é urgente a necessidade de discutir como se situa a escola na sociedade e como esta sociedade produz e conduz seus excluídos.

A implementação de políticas públicas de inclusão educacional visa uma educação de qualidade para “todos” os alunos, e para que isso seja refletido na escola em ações efetivas no cotidiano da sala de aula, se faz necessário redobrar os esforços, de todos os sujeitos envolvidos, para que todos os alunos tenham suas

diferenças consideradas e respeitadas (e não apagadas) nos processos de ensino e aprendizagem.

É necessário viver a inclusão no dia a dia das salas de aula e não como uma imposição do governo ou escola. Não basta apenas “aceitar” ou tolerar, é fundamental não só respeitar como também considerar as diferenças e a partir delas pensar e planejar uma intervenção pedagógica que contemple as diversidades e peculiaridades de cada aluno, atendendo efetivamente suas reais dificuldades.

Por fim, não é mais aceitável o discurso do “não estamos preparados”. Se isso for verdade, então a questão é: quando estaremos? E o que fazemos enquanto não nos preparamos? É preciso pensar e agir “inclusivamente”.

### **Plano de Ação para a implementação do Projeto Político Pedagógico**

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>AValiaÇÃO DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMAS</b>
Administrar, com a participação da Direção e do Conselho Escolar, as verbas recebidas, de forma a atingir o objetivo maior que é a construção de uma escola pública de qualidade, tanto na sua estrutura física como na dimensão pedagógica.	<p>-Continuar buscando ferramentas que facilitem o acesso à informação à comunidade escolar;</p> <p>- Manter os laços de afetividade e cooperação entre os funcionários e estudantes;</p> <p>-Promover ações que permitam ao estudante que foi identificado com alguma fragilidade pedagógica, se apropriar dos conteúdos que ainda não dominam;</p>	<p>-Promover iniciativas culturais que favoreçam o crescimento individual de cada estudante e dessa forma a sua melhor convivência em sociedade.</p> <p>-Permitir atendimento educacional aos alunos que apresentarem baixo rendimento ou alguma necessidade especial.</p>	Bimestralmente, pretende-se reunir a comunidade escolar para observar o previsto e o que foi feito em relação ao programado neste PPP, o encontro deverá ser na primeira coordenação coletiva de cada bimestre.	Direção, Coordenação, Professores, funcionários da escola, pais e alunos.	<p>Reuniões Bimestrais com a comunidade escolar;</p> <p>Reuniões nas coordenações coletivas com os professores e demais funcionários da escola;</p> <p>Avaliação institucional realizada semestralmente com a comunidade escolar, professores e demais funcionários.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o índice de aprovação;</li> <li>- Contribuir para diminuição dos índices de repetência;</li> <li>- Elevar o índice de desempenho individual da instituição Educacional, pela média do índice de Desenvolvimento da Educação Básica, IDEB\ MEC;</li> </ul>				
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--

Tal Plano de Ação visa orientar o trabalho conjunto de todos os agentes envolvidos no processo educacional da Escola Classe Aguilhada, auxiliando na elaboração de estratégias articuladas para o ano letivo vigente, no intuito de subsidiar todas as ações pedagógicas e administrativas. Ressalta-se que o mesmo favorece os momentos e espaços para o debate, para a construção e reconstrução de projetos, para a formação e para a apropriação dos documentos da SEEDF que norteiam todo o processo de ensino-aprendizagem efetivado na instituição.

O Projeto Político Pedagógico consiste em um conjunto dinâmico de informações, procedimentos e fundamentações que expressam a cultura, as crenças, valores, significados, modos de pensar e agir de todos aqueles que participam dessa dinâmica escolar. Portanto, enquanto instrumento vivo para o suporte de todas as atividades relacionadas ao mundo escolar, as estratégias de avaliação dessa ferramenta já foram mencionadas na conceituação do processo acrescentada, suprimida alguma informação, sempre que algum dos atores direto de avaliações formativas adotadas pela Instituição. Podendo ser reformulada, ou indiretamente envolvidos no processo escolar, em consenso com os demais membros de a comunidade escolar julgar necessário, sendo a reformulação informada às Instâncias Competentes.



Para que a escola consiga atingir suas metas, pretende-se desenvolver ações nos vários campos, dentre estas se destacam as seguintes:

- Implementação do projeto interventivo;
- Continuar buscando ferramentas que facilitem o acesso à informação à comunidade escolar, como, por exemplo, a criação do site da escola;
- Manter os laços de afetividade e cooperação entre os funcionários e estudantes;
- Promover iniciativas culturais que favoreçam o crescimento individual de cada estudante e dessa forma a sua melhor convivência e sociedade;
- Promover um espaço/momento em que a escola faça uma avaliação diagnóstica no início de cada semestre que permita identificar as fragilidades dos nossos estudantes;
- Possibilitar ações que permitam ao estudante que foi identificado com alguma fragilidade pedagógica, se apropriar dos conteúdos que ainda não dominam;
- Aumentar o índice de aprovação;
- Elevar o índice de desempenho individual da Instituição Educacional, referendado pela média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, IDEB/MEC;
- Reduzir o percentual dos alunos defasados em idade série, mediante a adoção de estratégias de intervenção, desenvolvidas em parceria com a comunidade escolar.

Dentre outros aspectos, constituir uma escola articulada com a comunidade escolar para que juntos possamos criar estratégias para a solução dos problemas que hoje prejudicam o aprendizado.

A maioria das atividades serão realizadas bimestralmente e suas metas serão estipuladas por todos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a gestão democrática.

## **Gestão pedagógica e gestão de pessoas**

Esta Unidade de Ensino possui características bem peculiares, tais como:

- A maioria dos nossos alunos tem a sua escolarização iniciada no 1º período da Educação Infantil quando se matriculam na escola, vindos de casa. Grande parte dos estudantes costumam cursar até o final do Segundo Ciclo (5º Ano);
- Há uma proximidade maior entre direção da escola e famílias;
- A evasão escolar é inexistente;
- A rotatividade dos alunos é grande devido às constantes mudanças de endereço, dos responsáveis dos alunos, que são assentados e militantes de movimentos sociais e agrários;
- A rotatividade do corpo docente é grande devido à distância e dificuldades de locomoção para chegar à escola;
- Todos os alunos praticavam aulas de Educação Física com professor habilitado da disciplina, porém, a escola não conta mais com o esse profissional.

Entretanto, essa Instituição é uma Escola do Campo e precisa ter sua identidade campesina construída. Contudo, devido à grande mobilidade (residencial) no contexto rural, a construção dessa identidade não acontece de forma eficaz.

Em relação a formação continuada dos profissionais em educação, e a realização de estudos na escola, essas ações são incentivadas, engajando todos os servidores nesse processo, a fim de apresentar melhores resultados no seu desempenho profissional, e em consequência o aluno terá um melhor atendimento pedagógico.

A escola, à medida do possível, promove dinâmicas e ações para elevar a motivação e a autoestima dos profissionais, mediando conflitos de forma imparcial, buscando um clima ético, cooperativo e solidário, valorizando seus esforços e ações.

## **Gestão Financeira**

Entende-se como gestão financeira é o conjunto atribuições voltadas para a gestão de recursos destinados a cobrir todas as despesas referentes à realização das atividades escolares.

A equipe gestora em conjunto com os membros da Unidade Executora (UEX) cuidam dos procedimentos administrativos burocráticos relacionados aos recursos financeiros que, por sua vez, devem ser apresentados para o Conselho e toda a Comunidade escolar.

## **Gestão Administrativa**

A Escola Classe Aguilhada, bem como a todas as escolas da Secretaria de Educação do DF, está inserida na plataforma do programa IEDUCAR, que cadastra alunos, famílias, emite declarações, relatórios, e outros documentos escolares, realizando um atendimento ágil, atualizado e organizado à comunidade escolar, fazendo a atualização contínua dos dados, conforme diretrizes da SEEDF.

Todos os documentos, relativos à vida escolar do aluno, como preenchimento de diários de classe e escrituração dos relatórios de desempenho escolar e toda documentação necessária exigida pelo Sistema de Ensino da SEEDF, estão criteriosamente de acordo com a legislação vigente.

Tendo em vista a utilização adequada das instalações, equipamentos, materiais pedagógicos e recursos tecnológicos, realiza-se um trabalho de sensibilização com todos os profissionais da escola para evitar desperdícios ou mau uso, buscando a manutenção e devida preservação, pois são recursos que facilitam o trabalho, portanto devem ser bem cuidados.

A limpeza, conservação e manutenção do ambiente escolar e seu patrimônio é muito criteriosa, já que estamos formando hábitos de higiene em nossos alunos e somos modelo a ser seguido, para desenvolver a educação de qualidade que tanto almejamos.

Dentre as atribuições da Direção está o dever de cumprir e fazer cumprir as diretrizes e os preceitos, estabelecidos na Constituição Federal, na Lei Orgânica do Distrito Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Política Educacional do Governo do Distrito Federal, no Regimento Interno das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino, nas orientações da SEEDF e em legislações decorrentes. Algumas atribuições são:

- Estabelecer os objetivos a serem atingidos de acordo com o Termo de Responsabilidade assumidos;
- Entregar a prestação de contas dentro do prazo estabelecido;
- Responder as diligências dentro do prazo estipulado;
- Recolher os recursos diretamente arrecadados, a título de receita, ao cofre do Governo do Distrito Federal;
- Garantir a transparência na prestação de contas, relativas aos recursos transferidos à Instituição Educacional, bem como daqueles diretamente arrecadados;
- A Direção se compromete a cumprir metas e indicadores educacionais e de gestão, definidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, observadas as especificidades da Instituição Educacional.

## Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações	Responsáveis	Cronograma
- Promover a qualidade de ensino visando elevar o nível de aprendizagem	<p>- Melhorar as taxas de rendimento escolar e aumentar os índices nas avaliações externas( IDEB, Prova Brasil, Provinha Brasil, Avaliação de Acompanhamento das Aprendizagens e Prova Diagnóstica da Rede Federal.</p> <p>- Viabilizar a Educação Integral de 10 horas para todos os estudantes matriculados.</p>	<p>- Reuniões de diagnóstico e avaliação pedagógica com a comunidade escolar;</p> <p>-Criar espaço de comunicação entre a comunidade escolar e a escola;</p> <p>- Estabelecer contato efetivo e pedagógico com alunos faltosos;</p> <p>- Diagnosticar as dificuldades de aprendizagem e social e encaminhar para as equipes competentes ( OE, , POSTO DE SAÚDE, CONSELHO TUTELAR);</p> <p>- Estimular a leitura e pesquisa através de projetos pedagógicas.</p>	<p>Reunião bimestral para análise reflexiva dos resultados;</p> <p>-Usar questionários avaliativos para a comunidade;</p> <p>- Avaliar a participação da comunidade escolar e o rendimento dos alunos</p>	-Equipe gestora, professores, orientadora e comunidade escolar.	Todo ano letivo

## **Acompanhamento e Avaliação da Proposta Pedagógica**

Tendo por base o Projeto Político Pedagógico do ano anterior, será realizada uma reunião no início do primeiro semestre com toda comunidade escolar para que seja avaliado e discutido o que deverá ser inserido no PPP do ano vigente.

Bimestralmente, pretende-se reunir a comunidade escolar para observar o previsto e o que foi feito em relação ao programado neste Projeto. O encontro deverá ser na primeira coordenação coletiva de cada bimestre e também nos dias destinados as avaliações institucionais. Todas as decisões e orientações serão registradas em ata. Uma cópia deste PPP ficará impressa e encadernada na coordenação, na sala dos professores e disponível para toda a comunidade na página da escola em <http://saosebastiao.se.df.gov.br/escolaaguilhada>.

O cronograma com as datas das reuniões sempre é disponibilizado, a título de favorecer uma maior transparência às ações da escola e qualquer pessoa poderá acompanhar tudo o que está neste documento e cobrar as ações propostas aqui.

## **Programas e/ou Projetos Genéricos**

### **Educação Conectada**

Em abril de 2018, a escola fez a primeira adesão ao Programa de Inovação Educação Conectada instituído em 2017 pelo PDDE. Entretanto, nunca entrou em operação pelo fato de não haver atendimento das operadoras (provedoras) de internet para a região.

Tal programa (Federal) tem como principal objetivo apoiar a universalização do acesso à internet em alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica. A implementação do programa está prevista para acontecer até 2024, de maneira a contemplar, gradualmente, escolas urbanas e rurais em três fases: Indução, Expansão e Sustentabilidade.

Segundo o MEC, observado o disposto no parágrafo único do art. 4º, da Portaria MEC nº 1.602, de 28 de dezembro de 2017), foram contempladas 22.400 escolas urbanas com Internet terrestre; e 6.500 escolas rurais com Internet via satélite;

distribuídas em cerca de 2.000 municípios de todos os estados brasileiros. Contudo, a Escola Classe Aguilhada, mesmo sendo uma Escola do Campo, foi incluída no sistema PDDE Interativo (pelo MEC) como uma escola urbana. Tal fato constata-se pela observação da internet terrestre que nos foi disponibilizada e pela necessidade de ter que preencher um plano de aplicação financeira.

Neste plano indicamos a necessidade de recursos para custear um acesso à internet com velocidade mínima de 300Mbps (por 9 meses) e comprar um aparelho Wireless Lan Switch (controladora) que possibilite o acesso dos nossos profissionais de ensino à rede.

Entretanto, a verba liberada tem um valor insuficiente para custear uma conexão de qualidade e, além disso, as operadoras não fornecem conexão a região onde a escola está localizada. Com os valores reprogramados de anos anteriores, pretendemos utilizar a referida verba para custear o acesso à internet.

## **Outros Projetos Específicos**

### **Projeto de Leitura Caixa de Histórias**

#### **Justificativa**

Sabemos que hoje a leitura é considerada um dos maiores desafios das escolas. Muitos dos nossos estudantes têm dificuldades em ler e produzir textos, pois, infelizmente, é a leitura de decodificação que tem predominado entre a maioria. Dessa maneira, a escola é detentora de um papel de destaque na formação de leitores, pois muitos estudantes só têm acesso aos livros na instituição pela influência da pouca cultura de leitura dentro do seio familiar.

É importante ressaltar que o hábito da leitura não se adquire de forma rápida. No entanto, é papel da escola transformar a leitura em um hábito prazeroso. Para tanto, é preciso, sobretudo, que o professor tenha clareza de que formar leitores proficientes não basta apenas ensiná-los a decodificar o código linguístico, mas, sobretudo,

propiciar condições para que o estudante consiga enxergar além das palavras, dando significado àquilo que lê.

Nesse sentido, o Projeto Sacola Viajante da Escola Classe Aguilhada - Campo se configura como uma estratégia interventiva a ser realizada pelos professores regentes de todas as turmas para garantir o desenvolvimento e o gosto pela leitura, visando a formação de leitores proficientes e conseqüentemente bons escritores, visto que a produção de textos tem melhor resultados quando sustentada pela prática da leitura.

### **Público-alvo**

Todos os estudantes da Unidade Escolar.

### **Objetivo geral**

Estimular o desejo e a curiosidade do estudante pela leitura, ampliando o seu conhecimento e, por conseguinte, a sua ampliação da visão de mundo, de forma a inseri-lo na cultura letrada, possibilitando a vivência de emoções e o exercício da fantasia e da imaginação suscitados pelo processo de leitura.

### **Objetivos específicos**

- Realizar a socialização de experiências na sala de aula ou qualquer outro ambiente escolar, favorecendo a livre expressão das crianças e o hábito diário da leitura entre os alunos;
- Despertar o gosto pela leitura, estimulando o potencial cognitivo e criativo do aluno;
- Propiciar um intenso e sistematizado contato dos alunos com diferentes gêneros textuais, favorecendo as produções orais, escritas e em outras linguagens;

### **Desenvolvimento**

— Cada professor possui uma caixa (organizadora) de livros que usará com



seus estudantes durante todo o ano letivo;

— Todas as sextas-feiras, em horário preestabelecido, todos os professores farão o momento da leitura onde disponibilizará para cada estudante um livro que o mesmo leia. Será um momento único e sincronizado em toda a escola e em cada turno;

— Além das sextas-feiras, cada professor poderá trabalhar individualmente com sua turma, usando a caixa de livros, conforme seu planejamento de aulas;

— Uma vez por mês será realizada uma culminância (coletiva) onde os estudantes poderão apresentar momentos de leitura ou qualquer outra similar relativa às leituras realizadas.

### **Avaliação**

- Toda a equipe pedagógica analisará mensalmente os resultados do projeto, propondo, se for o caso, os ajustes necessários;
- Os alunos também participarão da avaliação refletindo, junto o(a) seu(ua) professor(a), sobre a validade do projeto.

### **Bibliografia**

DISTRITO FEDERAL. **Secretaria de estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica – ANOS INICIAIS**, 2018.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46 ed. São Paulo, Cortez, 2006.

## **Projeto de Educação Ambiental: Espaços para Aprendizagens Sustentáveis**

### **Introdução**

A temática ambiental aponta para os diversos ambientes em que os seres vivos estão inseridos, para as relações mútuas entre ambiente e sociedade e promove a reflexão sobre a interação do homem com a natureza. Tem como finalidade demonstrar a responsabilidade humana quanto ao bem-estar comum e quanto ao uso adequado dos recursos naturais para minimizar problemas ambientais, sociais e econômicos.

Nessa perspectiva, a escola elaborou o projeto de Educação Ambiental que tem como objetivo despertar nos alunos o interesse em preservar o meio ambiente e aprender saberes relativos à vida no campo. Portanto, o projeto busca desenvolver filosofia e ação, fundamentando e promovendo novas ações ou melhorias em torno da consciência ambiental.

Para que as aprendizagens sejam efetivadas, será estabelecido parcerias com outras entidades ou colaboradores. Neste contexto, por meio de verba parlamentar, inicialmente firmamos uma parceria com a entidade Horta Girassol (em 2022) que, por sua vez, contribuiu com suporte técnico e oficinas para toda a comunidade escolar, sobre diversos assuntos correlatos baseados em um subprojeto (específico) renomeado: **Hortas**. Neste ano, daremos continuidade ao projeto, inicialmente sem a presença da Horta Girassol.

### **Justificativa**

Nos tempos atuais é imprescindível que a educação de forma interdisciplinar aborde o meio ambiente para que as crianças conheçam e valorizem as leis da natureza, e acima de tudo aprendam a cuidar dos nossos recursos naturais promovendo o desenvolvimento sustentável.

Portanto, um aprendizado focado na educação sustentável pode formar cidadãos preocupados com os problemas ambientais e com suas devidas soluções.

Mas para isso, é preciso difundir a importância da sustentabilidade na escola e como ela interfere na formação dos alunos, seja no ensino infantil ou na universidade.

Na teoria, a educação ambiental ensina como deve ser feita a coleta seletiva, a importância de se preservar a natureza e como utilizar os recursos naturais e minerais de forma responsável. Porém a teoria não basta, é preciso que os estudantes vejam na prática o que aprendem no dia a dia.

A sustentabilidade na escola, então, pode formar cidadãos conscientes sobre os problemas do meio ambiente. Mas para que haja essa formação e ocorra uma mudança real da situação é imprescindível à união do governo, da sociedade e da escola.

### **Objetivo geral**

Estimular a mudança de atitudes e a formação de novos hábitos com relação a utilização dos recursos naturais favorecendo a reflexão sobre a responsabilidade, ética de nossa espécie e o próprio planeta como um todo, auxiliando para que a sociedade viva em harmonia com a natureza.

### **Objetivos específicos**

- Fazer perceber que somos parte de um ecossistema e precisamos cuidar dele, despertando a consciência de todos os envolvidos para a importância da preservação dos recursos ambientais visando a produção sustentável de alimentos;
- Ensinar o manejo de algumas plantas, principalmente hortaliças e incentivar o consumo das mesmas (com alto valor nutritivo) para os participantes;
- Integrar os variados recursos de aprendizagem à rotina escolar, gerando momentos de observação, pesquisa, reflexão e prática diária de todos os envolvidos;
- Construir mais um espaço para aprendizagens e compartilhamento de experiências onde o professor da Unidade Escolar poderá utilizá-lo como recurso para práticas interdisciplinares de conteúdos;
- Capacitar os alunos para plantar, preservar e recuperar áreas verdes na escola e comunidade;

- Recuperar o terreno circunvizinho à escola para criar um espaço de reflorestamento;
- Levar os alunos à vivência e ao contato direto com o meio ambiente;
- Oportunizar ao aluno a conquista do seu espaço, preservando o meio ambiente onde vivemos;
- Propiciar a construção de um ambiente em que as questões ambientais, especificamente a dos resíduos, sejam debatidas;
- Dar continuidade à campanha de coleta seletiva, selecionando os materiais que são coletados separadamente;
- Incentivar os alunos a produzirem materiais educativos: encartes, cartazes, panfletos etc.;
- Criar e confeccionar objetos diversos como forma de reutilização do lixo (brinquedos de sucata, etc.);
- Através da horta, produzir as hortaliças necessárias para a complementação da merenda escolar e servindo como poderoso instrumento didático;
- Construir a composteira e o minhocário e promover aprendizagens correlatas;
- Despertar nos alunos o interesse e a valorização da horta escolar e através dela, difundir e estimular a cultura de hortaliças na comunidade;
- Levar os alunos a perceberem a horta como um espaço vivo, onde todos os organismos juntos formam uma cadeia, proporcionando uma produção sustentável e fonte de alimentação saudável;
- Proporcionar a descoberta das técnicas de plantio, manejo do solo, cuidado com as plantas assim como técnicas de proteção da estrutura do solo;
- Difundir aprendizagens relativas a criação de alguns animais inerentes a uma vida campesina;
- Utilizar dois tanques ferrocimento para a captação das águas das chuvas que contribuirá para as oficinas que serão desenvolvidas na escola; para a manutenção da horta escolar, do meliponário, do mini-horto, da criação dos animais e; possivelmente, para a criação de peixes que poderão complementar a alimentação escolar.

- Planejar e implementar oficinas diversas sobre aprendizagens voltadas para a realidade do campo, abertas à comunidade local, de forma que a escola possa contribuir para o desenvolvimento econômico-social da região;
- Implementar o meliponário da escola e, futuramente, multiplicar saberes;
- Realizar atividades de campo em busca de saberes para a edificação da identidade da escola e da comunidade;
- Estabelecer parcerias com pessoas ou entidades que possam contribuir com o desenvolvimento da região e com o objetivo da escola;
- Incentivar e promover o trabalho coletivo e a cooperação entre alunos e professores e entre escola e comunidade;
- Conscientizar sobre a importância da água para manter a vida no planeta e economizar e usá-la racionalmente;
- Conscientizar sobre a necessidade de reduzir a poluição do ar, da água, do solo, sonora e visual;

## **Metodologia**

Será reformulada após o retorno presencial total. Contudo sugere-se, inicialmente, uma análise da realidade ambiental da região na qual a escola está inserida feita a partir dos resultados das pesquisas de campo, entrevistas e coletas de dados que precisarão ser realizadas pelos estudantes e professores junto aos moradores da localidade.

Em seguida serão realizadas as atividades propriamente ditas de educação ambiental: manutenção e plantio de hortaliças e outras plantas, manutenção de viveiros e criadouros, participação nas oficinas, palestras e pesquisas de campo, etc. Nestas atividades os estudantes e demais pessoas da comunidade (em momentos diferentes) terão acesso às aprendizagens voltadas à realidade do campo e aos saberes da Educação Ambiental.

A questão do lixo, do desperdício dos recursos naturais, da água, da energia elétrica, dos materiais recicláveis: papel, vidro entre outros, do plantio de hortaliças,

da criação de animais etc. Todos esses temas serão abordados em oficinas que serão oferecidas para toda a comunidade escolar.

Paralelamente ao desenvolvimento do projeto, os professores trabalharão, também, em sala de aula, alguns temas do projeto e, o enfoque dado deverá ser interdisciplinar, percebendo-se o ambiente como um tema transversal que permeia as várias disciplinas. Neste contexto, o professor poderá:

- Implementar atividades de seleção, reciclagem e destino do lixo;
- Indicar ou organizar Palestras;
- Planejar Trilhas ecológicas;
- Apresentar peças teatrais;
- Planejar e/ou organizar pesquisa ou trabalho de campo;
- Incentivar a reciclagem de papel;

Devido à complexidade do projeto, alguns espaços ainda estão em elaboração/planejamento/implantação e manutenção como, por exemplo, o meliponário, a composteira-minhocário, o viveiro de mudas, a agrofloresta, a horta com panc's e ervas medicinais e o mini-horto. Contudo, outros espaços poderão surgir e ser incorporados no projeto. Devido às inúmeras peculiaridades deste projeto, a Unidade Escolar necessitará de um professor de área específica para atuar somente nas atividades relacionadas ao mesmo, ou seja, trabalho braçal e atendimento pedagógico.

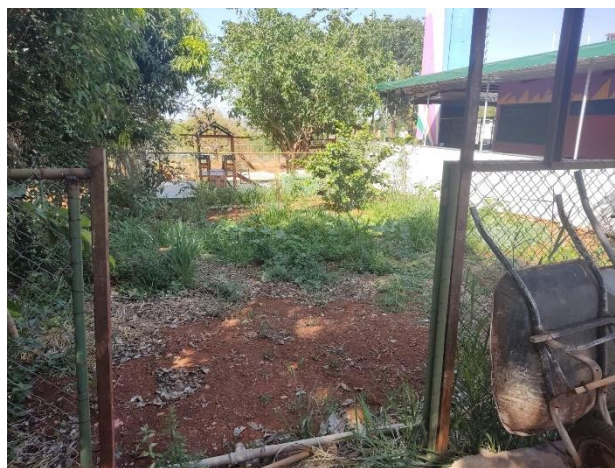
### **Diagnóstico Inicial dos Espaços da Escola**

A escola possui 4 (quatro) espaços específicos para a realização das atividades deste projeto. O primeiro espaço será destinado à Agrofloresta, incluindo as PANC's e as Medicinais. O segundo espaço é o da Sala Aberta (destinado às aulas teóricas). Este espaço possui ainda 2 tanques de ferrocimento para a captação das águas das chuvas com peixes (tilápias), uma cozinha em construção, um pergolado vivo e pequenas áreas de plantio. O terceiro espaço (antigo parquinho desativado) destina-se ao Viveiro Verde, à composteira e ao Meliponário. O quarto espaço será destinado à horta tradicional e, se necessário, também às PANC's e às Medicinais. Entretanto,

cabe ressaltar, que qualquer espaço da escola poderá ser utilizado dependendo da necessidade verificada.

### **Espaço 1: Agrofloresta, PANC's e Ervas Medicinais**

Com 108 m<sup>2</sup> (12m X 9m) esta área pode ser irrigada com a água que sai dos tanques dos peixes, ricas em amônia e matéria orgânica decomposta.



Fotos: Claudio F. Pimenta – 14/10/2022

### **Espaço 2: Sala aberta, tanques, cozinha, pergolado e pequenas áreas de plantio**

Este espaço possui 260 m<sup>2</sup> (20m X 13m) incluindo a sala aberta com 45m<sup>2</sup> (9m X 5m) que possui cobertura e será o local das aulas teóricas e das reuniões.





Fotos: Claudio F. Pimenta – 14/10/2022

### **Espaço 3: Viveiro Verde, composteira e meliponário**

Medindo (17,5m X 6,5m), possui 114 m<sup>2</sup> e conterá, lado a lado a composteira (encostado na cerca lateral adjacente à horta), o Viveiro de mudas (entre as duas estruturas de ferro do balanço do antigo parquinho) e o meliponário (após o viveiro de mudas).



Fotos: Claudio F. Pimenta – 14/10/2022



Em relação a composteira, o material e a forma serão decididos durante as oficinas do projeto. Quanto ao viveiro verde será necessário fazer a cobertura do mesmo soldando varas de ferro nas estruturas existentes (em forma de arco) para prender a cobertura de sombrite.

Para o meliponário será necessário fazer as bases para receber as caixas para as abelhas sem ferrão.

#### **Espaço 4: Horta, PANC's e medicinais**

Com 120 m<sup>2</sup> (6m X 20m) os detalhes deste espaço serão definidos na parte teórica da oficina.



Fotos: Claudio F. Pimenta – 14/10/2022

#### **Cronograma**

Os professores terão uma grade horária para atuar toda semana com seus estudantes na manutenção dos canteiros e jardins. Além disso, outras aprendizagens e/ou oficinas organizadas pela equipe gestora ou pedagógica terão seus calendários e horários estabelecidos separadamente e no momento oportuno.

Pretende-se ainda realizar oportunamente oficinas direcionadas para a comunidade local, conforme a demanda, o interesse pelo assunto e as parcerias estabelecidas com a Escola.

## **Avaliação**

A avaliação acontecerá ao longo de todo o projeto por meio da observação do desempenho e interesse dos alunos e demais participantes no desenvolvimento das atividades e tarefas propostas, produções e relatórios.

## **Projeto Promovendo a Cultura da Paz**

### **Introdução**

Todos nós queremos alcançar a paz. Desejamos ter paz interna, interpessoal, no trabalho, em nossas famílias e comunidades. Para que isso aconteça, a paz precisa se tornar mais do que uma palavra é necessário torna-se um hábito. Esse projeto visa motivar as futuras gerações a construir um mundo mais solidário e sustentável, onde encontraremos respeito, segurança e dignidade para todos.

### **Justificativa**

Nota-se que cada vez mais os alunos demonstram comportamentos e atitudes agressivas ferindo tanto a integridade física, quanto psicológica de colegas e professores. Por esse motivo, faz-se necessário uma investigação mais consistente das causas dessa violência, bem como, as possíveis alternativas para compreender e modificar essa situação no mundo moderno.

É importante trabalhar a agressividade e a violência na escola, para que todos possam compreender a origem desse comportamento agressivo, onde ocorrem e se acontecem com frequência e, a partir disso, buscar mecanismos para prevenção e combate à violência.

## **Objetivo Geral**

Desenvolver ações que construam a cultura de paz na escola e criar, possíveis soluções para problemáticas que levam a atitudes violentas por parte de crianças e adolescentes dentro do ambiente escolar.

## **Objetivos Específicos**

Refletir sobre as causas da violência na escola.

Proporcionar atividades pedagógicas sistemáticas que desenvolvam a socialização.

Desenvolver no âmbito escolar a solidariedade, nas formas simples do diálogo, visando a paz.

Envolver toda a escola na conscientização da importância da construção de um ambiente que promova a paz.

Mediar conflitos no ambiente escolar.

## **Público Alvo**

Este projeto abrangerá alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental da Escola Classe Aguilhada regularmente matriculados, podendo se estender também aos seus familiares e todos os envolvidos no projeto.

## **Recursos**

Leitura de textos sobre o assunto, histórias em quadrinhos, Data show, TV, Livros, revistas e filmes que trabalham a temática abordada.

## **Estrutura de Apoio**

A execução do projeto terá a colaboração da orientadora educacional em parceria com os professores e demais membros da equipe pedagógica.

## **Desenvolvimento**

A cultura de paz diz respeito a uma visão de mundo que privilegia o diálogo e a mediação para resolver conflitos, abandonando ações e atitudes violentas e respeitando a diversidade dos modos de pensar e agir.

O ambiente escolar é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, o convívio entre a diversidade proporciona a construção coletiva de diretrizes elementares para a cultura de paz. Cabe ressaltar que essas aprendizagens se dão em contextos formais e não formais de aprendizagens, desse modo, é preciso respeitar e valorizar a contribuição de todos os atores sociais.

## **Avaliação**

A avaliação ocorrerá durante todo o processo, através de acompanhamentos sistemáticos dos discentes, seja pelo desempenho nas produções de debates, cartazes, textos e produções artísticas e peças teatrais.

## **Programa Superação: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental**

Segundo o manual orientador da SEDF, o Programa Superação objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando aos estudantes a reconstrução das suas trajetórias escolares.

Atualmente a escola possui somente três estudantes na situação de incompatibilidade idade/ano. Neste contexto, estamos conversando com a Regional de Ensino para obter melhores informações de como proceder em relação às atividades práticas com os estudantes.

## **Projeto Interventivo: Resgate das Aprendizagens**

### **Identificação**

O presente Projeto Interventivo vem sendo desenvolvido nesta Unidade Escolar com todos os estudantes. Este PI envolve formação continuada para os professores e o reagrupamento interno e externo para os estudantes. Todos os conteúdos poderão ser trabalhados conforme as necessidades verificadas e o projeto se estenderá por todo o ano letivo.

### **Introdução**

O pouco contato com a leitura, a falta de incentivo familiar, e as dificuldades de aprendizagem, são fatores que tornam de suma importância o desenvolvimento de uma intervenção pedagógica na escola. Trabalhar a leitura e a escrita utilizando meios diferenciados na escola é uma forma de promover a aprendizagem e transformar os estudantes em sujeitos conscientes, questionadores e transformadores do mundo em que vivem.

O Projeto Interventivo no processo de alfabetização é uma ferramenta importantíssima para otimizar o aprendizado em sala de aula. Além disso, com as atividades de intervenção pedagógica o estudante aprende de uma forma muito mais lúdica e descontraída, por meio de atividades criativas que torna o aprendizado muito mais eficiente e proveitoso.

### **Justificativa**

Ainda percebemos reflexos do período da pandemia nas aprendizagens dos nossos estudantes. Por essa razão, o trabalho envolvendo intervenções pedagógicas faz-se necessário para auxiliar esse processo de aprendizagem.

Com este projeto pretende-se criar situações no ambiente escolar para que desperte nos educandos o interesse pelas atividades propostas e ao mesmo tempo eleve a autoestima e a criatividade por meio do trabalho que será desenvolvido.

## **Objetivo geral**

Diminuir as defasagens de aprendizagem e contribuir para o processo de alfabetização e letramento, favorecendo um trabalho de recuperação amplo e contínuo aos estudantes.

## **Objetivos específicos**

- Criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade;
- Oportunizar a melhoria do nível de leitura e escrita dos alunos envolvidos;

## **Estratégias**

- Atendimento individualizado uma duas vezes por semana;
- Utilização de banco de atividades xerocopiadas adequadas a cada nível e prioridade do estudante;
- Jogos diversos (dominó silábico, alfabeto móvel, alfabeto vivo; bingo, alfabeto recortado, jogo da memória, dentre outros);
- Utilização de livros paradidáticos;
- Caixa de texto.

## **Avaliação**

A avaliação ocorre de maneira contínua por meio de diálogos mantidos entre os colaboradores, coordenação pedagógica e os professores. Nestes diálogos, elenca-se e discute-se os avanços percebidos, bem como os pontos positivos e negativos.

Essas trocas se dão tanto de forma individual como coletiva. Também serão aplicadas atividades avaliativas diversificadas visando acompanhar os estudantes em diferentes momentos.

## Referências

BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Educação do DF. Proposta pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização no DF. Brasília, 2006.

<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT13-5108--Int.pdf>

<http://vejamaiprojetos.blogspot.com/p/projeto-interventivo-e-portfolio.html>

[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6318/1/ARTIGO\\_ProjetoInterventivoBIADF.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6318/1/ARTIGO_ProjetoInterventivoBIADF.pdf)

## Referencial Bibliográfico

Avanços e desafios na Construção da Educação do Campo. Mônica Castagnaolina, Helana Célia de Abreu Freitas. Brasília. 2011.

BRASLAVSKY, B. **Escola e alfabetização**. SP: UNESP, 1993.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Lingüística**. SP: Scipione. 10º Ed. 2003.

Carta da Educação do Campo: desafios para o DF na garantia de direitos aos sujeitos do campo – Brasília 2014.

COOL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, 2002, Educação Infantil.

Currículo em Movimento da Educação Básica – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem Institucional e em Larga Escala 2014-2016 – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Brasília DF, 2014.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Edgar Jorge Kolling, Paulo Ricardo Cerioli, e Roseli Salette Caldart (organizadores) Brasília, DF, 2002. Coleção Por uma Educação do Campo nº 4.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização**. SP: Cortez, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. RJ: Paz e Terra, 1992.

GUMPERZ, J. C. **A Construção Social da Alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

HANSON, E. Mark. **Recentralización y Regionalización em Educación**. **Revista de desarrollo**. Educativo, Año 35, número 108 – 110, 1991.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LEI Nº 9.394/96.

LEMLE, M. **Guia Teórico do Alfabetizador**. SP: Ática, 1991.



LUCK, Heloisa. **Em Aberto: Gestão Escolar e Formação de Gestores**. Brasília: INEP, 2001.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MEC, **Como elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola**. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2006.

MEC. **Programa nacional de fortalecimento dos conselhos escolares**. Brasília: SEB, 2004.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloar Jacobina – 4ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – Brasília 2014.

PARO, Vitor. **Administração Escolar/ Introdução Crítica**. São Paulo: Cortez, 1991.

Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal 2015.

REGIMENTO ESCOLAR DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: **uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 4. Ed. Petrópolis, Vozes, 1997.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Currículo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais**. Brasília, 2008.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Proposta pedagógica**. Brasília, 2008.

SMOLKA, A. L. B. **A Criança na Fase Inicial da Escrita: A Alfabetização como Processo Discursivo**. SP: Cortez, 1993.

### **Material complementar**

<https://www.todamateria.com.br/festas-juninas/>